Monografia do Movimento Associativo do Município da Moita

III

Gaio-Rosário
Moita
Sarilhos Pequenos

Câmara Municipal da Moita

Ficha Técnica

Título Monografia do Movimento Associativo do Município da Moita - III Gaio-Rosário, Moita, Sarilhos Pequenos · **Autor** Vitor Pereira Mendes · **Capa** Vitor Moinhos · **Arranjo gráfico** D.I.R.P.-C. M. Moita · **Fotografia** Arquivo Fotográfico C. M. Moita, Arquivos das Colectividades · **Edição** Câmara Municipal da Moita/ Departamento de Acção Sócio-Cultural · **Nº. de exemplares** 1000 · **Data** Nov. 2000 · **Impressão** Belgráfica, Lda. · **Depósito Legal** 143394/99 **Distribuição Gratuita**

Monografia do Movimento Associativo do Município da Moita

III
Gaio-Rosário
Moita
Sarilhos Pequenos

Câmara Municipal da Moita
2000

Preâmbulo

Promotor de múltiplas actividades culturais, recreativas e sociais, temos tido, ao longo dos anos, no Movimento Associativo, a nossa força congregadora das vontades populares, fiel parceiro na prossecução do desenvolvimento que o Município da Moita conseguiu já atingir.

É, pois, com inteira justiça que se vê a necessidade de deixar na memória de todos muitas das suas realidades que, no desenrolar dos anos, foram sendo implantadas, passo a passo, amigo a amigo, sócio com sócio, com muita perseverança e dedicação, por grupos de homens e mulheres que tiveram a perspicácia de perceber que a vida em comunidade é sempre necessária.

Hoje, não menos que ontem, com outras dificuldades que o quotidiano nos impõe, é a vontade dos associativistas que fará com que este grande "Movimento" tenha sempre um futuro continuado.

E de tudo isto se trata nesta Monografia do Movimento Associativo, com este 3º volume dedicado às freguesias da Moita, Sarilhos Pequenos e Gaio-Rosário,

com autoria do nosso técnico, antropólogo Vitor Mendes que recolheu, junto das respectivas colectividades as histórias e as fotografias que aqui tão bem conseguiu apresentar.

Em representação da cultura, do desporto, da educação, da saúde e da acção social da Câmara Municipal da Moita, quero deixar expressos os meus sinceros agradecimentos a todos que, mostrando a sua disponibilidade, contribuiram com os seus conhecimentos ou documentação para a obra que aqui vos apresentamos. Estes agradecimentos estendem-se também ao nosso artista Vitor Moinhos que mais uma vez se disponibilizou para nos oferecer a maravilhosa capa deste volume - já o tinha feito nos 1º e 2º volumes - e ainda à equipa técnica do Departamento de Acção Sócio Cultural que contribuíram para a sua realização.

Deixo ainda o meu regozijo por ver continuada a maravilhosa história do Movimento Associativo do Município da Moita, afiançando que futuramente os nossos esforços se envolverão com as outras associações de âmbito social.

Para todos os Associativistas com saudações,

O Vereador

José Manuel Fernandes

Freguesia
de
Gaio-Rosário

Amigo das crianças

ASSOCIAÇÃO EQUESTRE MOITENSE

A Moita sempre foi uma terra de tradições fortes, associadas à vivência com o rio mas, também, expressas na grande paixão que os moitenses nutrem pela festa brava, cujas raízes remontam, no nosso Concelho, ao século XVIII. Em meados do século XIX, quando as corridas de touros passaram a constituir parte integrante da Festa em Honra de Nossa Senhora da Boa Viagem, o transporte das reses era feito a pé, com campinos, dormitando os touros nas cercanias da vila antes de se fazerem, de madrugada, à zona urbana. Era, então, altura das "boas varas" da Moita irem ao encontro dos campinos, auxiliando-os na condução dos touros pela vila. Eram as antigas entradas de touros.

A Associação Equestre Moitense foi fundada em 15 de Novembro de 1996 com a intenção de congregar os adeptos da equitação e recuperar as melhores tradições ribatejanas na vertente do cavalo, que inclui a ligação à faina com reses bravas. A associação funciona no Miroásis - Centro Hípico Moitense, um picadeiro que existe à saída da vila, na Estrada do Rosário, propriedade de Izalindo Mira, que também é presidente da Direcção da Associação Equestre Moitense. A rea-

Picadeiro Miroásis

lidade e as iniciativas da Associação Equestre Moitense confundem-se com o dinamismo do Miroásis - Centro Hípico Moitense, não só em virtude da utilização de um espaço comum mas pela envolvência no delineamento e organização de eventos que promovam a equitação no Concelho.

Os associados da Associação Equestre Moitense beneficiam, em pleno, das condições do Miroásis. Dos picadeiros, do bar, dos espaços verdes, de todas as instalações que o espírito de Izalindo Mira idealizou, movido pela paixão aos cavalos, a vida do campo e as tradições. À Moita faltava um espaço onde a cultura do cavalo pudesse ser desenvolvida como prática pedagógica, desportiva ou, simplesmente, ligada ao lazer. O Miroásis foi concebido sem projecto que não o da intuição dos longos anos de experiência de Izalindo Mira. Resultou um espaço envolvente, agradável, com funcionalidade. Para montar não existe períodos rígidos. Os cavalos estão sempre à disposição para os cavaleiros. Uma das preocupações dos dirigentes do Miroásis é ocupar os tempos livres dos mais jovens proporcionando-lhes o contacto com os animais e com as coisas do campo, uma vez que

Equitação Adaptada

foi criado como uma quinta antiga, com os patos, coelhos, porcos, cães, galinhas, pássaros, e outros animais vagueando livremente pelo terreno, coisas que de outra forma, provavelmente, nunca chegariam a conhecer. Também se encontram em exposição alfaias agrícolas, testemunhos não muito recuados do trabalho no campo. No Miroásis os sócios da Associação Equestre Moitense tem à sua disposição boxes para a guarda de cavalos, aprendem a montar e a tratar do animal. O espaço onde se encontra instalada a Associação Equestre Moitense é mais do que um espaço para a prática de equitação, é, também, de convívio e onde se pode passar bons momentos num ambiente tradicional, pormenor muito apreciado pelos visitantes.

Feira Equestre

"Uma Feira ao Gosto dos Moitenses", assim se anunciava a 1ª Feira Equestre da Moita, que já vai na sua IV edição e é a maior iniciativa da Associação Equestre Moitense. A I Feira Equestre da Moita foi realizada em 1997, de 30 de Maio a 1 de Junho, conjuntamente com o Gabinete de Actividades Económicas da Câmara Mu-

Cartaz
2ª. Feira Equestre

Fascículo dos Serv.
Sociais da C.M.M.

nicipal da Moita e teve lugar no Pavilhão Municipal de Exposições e anexos. A Feira teve como objectivo homenagear o cavalo e a sua importância na economia local, ideia que ficou bem expressa no programa: "Ele, cavalo, que está para sempre ligado à economia destas gentes do campo que fazem da lavoura o seu ganha pão: abastados e menos abastados, nobres e plebeus.". Da mesma forma, foi salvaguardado o cariz popular da iniciativa, vincando a apologia dos valores tradicionais: "Pretende-se que seja popular, divertida e que cultive os valores tradicionais da beira Tejo. Enfim, pretende-se que seja uma Festa, onde cada um traga o seu cavalo e confraternize com todos, uma comunhão de bairrismo, cultura e portugalidade...". Ao nível desportivo, tratou-se de mostrar a multiplicidade de utilizações lúdicas que o cavalo consente e evidenciar que a equitação é cada vez mais um desporto ao alcance de todos.

A I Feira Equestre revelou-se um sucesso ao nível da organização e adesão popular, marcando desde logo destaque no calendário nacional dos eventos do género. O certame apresentou um programa de iniciativas variado que incluiu: concurso de traje à portuguesa, concurso de equitação à portuguesa, jogos tradicionais (gincana), picaria e condução de touros para os aficionados adeptos de emoções bravas, carroussel equestre, festival hípico, volteio acrobático pelos alunos do colégio militar, concurso de saltos, passeio equestre na vila e concurso de equitação. Teve também uma componente musical, com espectáculos de música tradicional portuguesa e fados. Durante a Feira estiveram presentes diversos expositores relacionados com a equitação e criação de cavalos.

Por capricho do calendário a I Feira Equestre coincidiu com o Dia Mundial da Criança, facto que motivou a sensibilidade da organização, levando-a a contemplar o programa com iniciativas destinadas exclusivamente aos mais pequeninos. Assim, na "Manhã da Criança", dia 1 de Junho, estiveram à disposição dos mais jovens cavalos para volteio e realizou-se um

Mini-Horse Ball

encontro de mini-horse ball, com equipas da Quinta da Marinha. Definitivamente, ficou institucionalizada a realização de uma "manhã da criança" nas futuras feiras equestres. A I Feira Equestre da Moita veio, assim, mostrar o inegável potencial do concelho relativamente às actividades ligadas ao cavalo, pronunciando um crescimento substancial do evento.

Consolidada que estava, logo no primeiro ano de existência, a feira do cavalo, na Moita, a organização traçou um quadro de alargamento da qualidade e diversidade das iniciativas, tentando despertar o aficionado para outras potencialidades que a equitação detém, designadamente no campo da saúde, com a recuperação de pessoas debilitadas: "Encarar a realidade de hoje é perceber a importância do cavalo na agricultura, no turismo, no desporto e no ambiente em geral, mas é também reconhecer dos efeitos psicomotores que poderão advir no interesse do ser humano, enquanto pessoa debilitada.". Com a inclusão duma prova de equitação adaptada no programa de iniciativas mais uma vez a Associação Equestre Moitense, revelaria as relações estreitas com o Miroásis - Centro Hípico Moitense, indispensáveis na expansão da Feira Equestre da Moita. O lema do Miroásis é "equitação para todos" e bem cumpre em toda a extensão esse objectivo. Um dos melhores

Concurso de Saltos

exemplos é a equitação adaptada, prática terapêutica destinada à recuperação de pessoas com necessidade de ensino especial. A equitação adaptada no Miroásis começou em 1994, quando a RUMO, escola de ensino especial do Concelho, procurou os serviços do Centro Hípico Moitense. Depois, veio a CERCIMB, que trouxe alguns alunos. Os resultados foram aparecendo e hoje o picadeiro já é conhecido em todo o país. Tratou-se, pois, de transportar para a feira equestre, para o espaço público, a envolvência do picadeiro com associações de crianças e deficientes, como a RUMO e a CERCIMB".

Na II Feira Equestre foram apresentadas outras atracções, algumas das quais de plano internacional. Foi o caso da actuação da prestigiada Charanga a Cavalo da GNR - 3º Escalão, considerada por alguns como um símbolo nacional, a única no mundo a executar trechos musicais a galope. O desfile medieval foi outra grata surpresa que a organização da feira proporcionou aos visitantes. Espectáculo de grande efeito cénico, realizado à luz de archotes, o torneio medieval fez regressar a assistência aos períodos históricos da cavalaria pesada, dos combates a cavalo e dos feitos de armas.

Charanga a cavalo percorrendo as ruas da Moita

Outras das novidades que se registaram foi a prova de atrelagem - prova de perícia (derby) - campo de obstáculos, os jogos tradicionais e corrida de cavalos. Na III Feira Equestre da Moita os Serviços Sociais dos Trabalhadores das Autarquias do Concelho da Moita editaram o 2º número dos seus "Cadernos Moitenses" exclusivamente dedicado à feira equestre, iniciativa interessante que revela bem o interesse da população pelo evento. A edição foi distribuída na feira, gratuitamente. Entre outras actividades, a Associação Equestre Moitense também organiza passeios equestres, que se transformam em momentos agradáveis de convívio e de descoberta da natureza.

Os actuais corpos gerentes são constituídos por Izalindo Manuel David Mira (presidente da Direcção), Maria Julieta Ribeiro da Cruz Mira (vice-pres.), Rui Virgílio Dias Pedro Gomes (1º secretário), António Matias (2º secr.), João José (tesoureiro), Joana Rosa David (pres. da Mesa da Assembleia Geral, Luis Filipe Ferreira Nunes (vice-pres.), Francisco José Pires Cabrita (secr.), José Mário Marques Branqueiro (pres. Conselho Fiscal), Joaquim José Teixeira Rasquinho e Luís Alberto dos Santos Gomes.

Comemoração do 4 de Outubro

ASSOCIAÇÃO MOITENSE DE DESENVOLVIMENTO E CULTURA

A escritura da constituição da Associação Moitense de Desenvolvimento e Cultura (ASMODEC) foi realizada no Cartório Notarial da Baixa da Banheira, em 13 de Abril de 1999. A associação tem por fim "...promover e apoiar iniciativas no Concelho da Moita, visando a divulgação da cultura, o bem estar social, o progresso económico e a defesa da natureza e do ambiente. Planear e executar projectos de divulgação e de formação cultural e profissional. Planear e executar projectos de natureza económica, visando a melhoria das condições de vida da comunidade concelhia. Colaborar com todas as instituições, públicas ou privadas, que prossigam os mesmos objectivos.". O projecto associativista é, assim, amplo e profundo e, pela natureza das actividades já realizadas, a Associação Moitense de Desenvolvimento e Cultura deixa antever que será cumprido com determinação.

Uma das iniciativas mais mediáticas da Associação Moitense de Desenvolvimento e Cultura foi o lançamento do folheto desdobrável "O Catraio", em Setembro de 1999, apresentado como espaço das freguesias moitenses. O folheto teve uma tiragem de

Leitura da Mensagem da Comemoração do 4 de Outubro de 1910

5000 exemplares e foi distribuído gratuitamente. Com um plano editorial muito diversificado o "O Catraio" abrangeu temáticas como a culinária, contos, desporto, cultura, espectáculos, entrevistas. Como orgão de comunicação social, pretende ser um espaço de debate diferente dos jornais "tradicionais", designadamente pelo incentivo à participação da população:"É a voz de todos aqueles que não têm voz, de todos aqueles que são capazes de criticar mas também de receber uma crítica, de todos aqueles que anseiam poder dar a conhecer uma opinião e não têm espaço nos jornais (in)característicos ou monopolizados e de tendências políticas.".

Outro evento que colheu sucesso foi a comemoração da implantação da República Portuguesa, na noite de 4 para 5 de Outubro de 1999, organizada conjuntamente com os serviços culturais da Câmara Municipal. Do programa de celebrações constou um desfile desde a envolvente à praça de toiros Daniel do Nascimento até ao Largo da República, onde se encontra o edifício sede do Município, um concerto musical com Manuel Freire, nas escadarias dos Paços do Concelho, e a leitura da acta da reunião de

Desfile

Câmara de 5 de Outubro de 1910, por parte do presidente da Câmara Municipal da Moita.

A Associação Moitense de Desenvolvimento e Cultura tem sede provisória na Rua Eça de Queiroz, 20, na freguesia de Gaio-Rosário.

Os actuais corpos sociais da Associação Moitense de Desenvolvimento e Cultura são constituídos por Florinda Maria Vasconcelos Teixeira e Castro (presidente da Mesa da Assembleia Geral), Carlos Alberto da Silva Coutinho (secretário), Luís Manuel Miranda Amieiro (tesoureiro), Maria Celeste Barata Batista (pres. Conselho Fiscal), Teófilo Gomes Paulino (1º vogal), Maria Cristina Bolinhas Campante (2º vogal), Adelino Jorge Silva (pres. Direcção), Francisco R.T. Sacoto (secretário) e René Bravo Torres (tesoureiro).

Hastear da Bandeira

"O Catraio"

Banda frente aos Paços do Concelho

BANDA MUSICAL DO ROSÁRIO

A Banda Musical do Rosário é, presentemente, a única banda filarmónica do Concelho da Moita. Facto só por si assinalável, colhe ainda mais mérito por se encontrar localizada na pequena freguesia de Gaio-Rosário.

Na génese das colectividades mais antigas do concelho encontramos associada a constituição de filarmónicas, conseguindo muitas delas atingir ao longo da sua história lugares de projecção nacional. No entanto, as opções culturais nos últimos cinquenta anos não foram favoráveis à manutenção das bandas, sempre dispendiosas, e a Moita assiste, à semelhança de outras terras, à lenta extinção das filarmónicas locais.

O percurso da Banda Musical do Rosário é, no entanto inverso. Iniciou a sua actividade em 1975, numa altura em que o encerramento era a perspectiva de muitas filarmónicas. No Rosário, a música foi sempre tradição forte, expressa não só pela projecção da charanga popular "Huga" mas também pelo facto de alguns rosarenses terem actuado em filarmónicas do Concelho. Assim, não faltou matéria-prima quando José Fernando Castro decidiu avançar para a forma-

1ª. Formação da Banda (Juvenil do Rosário)

ção de uma banda musical no Rosário.

Foi por altura do recenseamento eleitoral para as primeiras eleições livres a seguir ao 25 de Abril. No Rosário, o recenseamento decorreu na escola primária da localidade e, desde logo, deslumbrados pelas condições das salas de aula surgiu na ideia o aproveitamento de uma sala para os ensaios de uma banda. Ao anúncio da constituição da banda, pelos mais velhos, apenas responderam os mais jovens, facto que levou a que a banda tomasse a designação de Banda Juvenil do Rosário. Compareceram 25 crianças, com as idades compreendidas entre os 8 e os 13 anos.

A data de fundação da Banda Musical do Rosário é de 11 de Janeiro de 1975, dia da primeira lição de solfejo. No início não haviam instrumentos, nem qualquer outro património, pelo que foram os pais dos miúdos a participar na sua aquisição, solução que já não ocorre uma vez que é a banda que agora os adquire. Entre as instalações da escola primária do Rosário e as instalações do Marítimo a banda lá foi ensaiando. José Fernando, músico de saxofone que se iniciou nas lides musicais com a velha geração, era o director. Passados poucos meses, em

Actuando no coreto do Rosário

Agosto de 1975, a Banda Juvenil do Rosário faz a sua apresentação pública, na inauguração da iluminação do campo de futebol do Marítimo. Interpretaram duas marchas: "Matos dos Pratos" e "Os festões". Iniciam, então, a partir dessa altura, um périplo de actuações, abrilhantando procissões, festas e romarias, entre outros, destacando-se uma ida às Astúrias, Espanha. O repertório era variado, consistindo em pasodobles, marchas, música clássica, ligeira. Mas a banda necessitava de um aperfeiçoamento. Assim, em 1986 contrataram um maestro, Manuel Moreira, elemento integrante da filarmónica da PSP, que tem ensaiado a banda até ao momento, embora com um interregno de 8 meses, em que foi maestro Alberto Silva.

Com o tempo os músicos foram crescendo e já não fazia sentido a banda continuar a denominar-se Banda Juvenil do Rosário. Adoptam o nome de Banda Musical do Rosário. Ainda integrados no Marítimo decidem, em 16 de Dezembro de 1999, pela autonomia. Presentes no acto da escritura lavrada em 16 de Dezembro de 1999, no Cartório Notarial de Coruche, estiveram José Fernando de Castro Mateus, Sofia Maria Pedro Martins e Fernando

Na Festa do Rosário

Manuel Franco Faria. No art. 2º dos estatutos define os seus fins: "Tem por finalidade a divulgação e promoção de actividades musicais".

Desde à cerca de três anos a Banda tem um protocolo de valorização artística com a Câmara Municipal da Moita. Em 1999 celebraram, também com a Câmara Municipal um protocolo para a criação de uma escola de música, que funciona actualmente com 12 alunos, numa sala cedida pela Junta de Freguesia do Gaio-Rosário. A vida económica da banda não é fácil pois as despesas são muitas. Subsídios das autarquias e remunerações resultantes das actuações da Banda constituem o seu principal meio de subsistência. O primeiro fardamento foi comprado com um subsídio do FAOJ. Este ano estrearam um fardamento novo, ofertado pela Câmara da Moita, que também disponibiliza veículo para transporte dos músicos para os ensaios. Neste momento a Banda Musical do Rosário é formada por cerca de 40 músicos.

A Sede é, neste momento, um dos objectivos da banda. Têm em perspectiva a sua construção junto ao Campo da Madalena, do Marítimo. O uso de instalações próprias é uma prioridade

No Rosário

para a Banda Musical do Rosário pois terá reflexos imediatos na optimização dos ensaios e prestações da banda e na educação musical dos alunos da escola de música, promovendo a terra como viveiro de músicos, alguns dos quais membros da charanga popular "Huga", figura consagrada da música como animação. Com a Banda Musical do Rosário manteve-se viva no nosso Concelho a chama das melhores tradições das filarmónicas de raíz popular.

Os actuais corpos gerentes da Banda Musical do Rosário são constituídos por José Santos (presidente da Mesa da Assembleia Geral), Francisco Andrade Alegria (vice-presidente), Carla Alexandra Barreirinhas (secretária), José Fernando Castro Mateus (presidente da Direcção), Manuel Moreira da Silva (vice-presidente), José Miguel Garcia Miranda (secretário), Fernando Manuel Franco Faria (tesoureiro), José Fernando Pedro Castro (vogal), João Francisco Ferreira Correia (presidente do Conselho Fiscal), José Domingos de Jesus Correia (secretário) e Domingos Perpétuo (relator).

Tem a sua sede, provisória, na Rua da Cidla, nº10, Rosário.

Sede

BEIRA MAR
FUTEBOL CLUBE GAIENSE

O Beira Mar Futebol Clube Gaiense foi fundado em 3 de Agosto de 1947, tendo como perspectiva a prática do futebol, embora nos estatutos esteja salvaguardada a prática de todos os desportos, conforme o art. 1º. Raúl Ferraria foi quem motivou a população da localidade a formar um clube, comprando uma bola de futebol e propondo o aluguer do campo frente à actual sede, pertença de José Lopes. Beira-Mar Futebol Clube Gaiense foi denominação sugerida por José Rosa. Para as cores do equipamento foram escolhidos o azul e branco. Os primeiros encontros de futebol, amador, tiveram lugar com equipas populares do Chão Duro, de Sarilhos Pequenos (“Porto”), de Sarilhos Grandes (“Os Machados”), do Rosário e da Moita (“Porto”, “Leais” e “Os Vitórias”). Como não havia balneários começaram por equipar-se na abegoaria de Florindo Rodrigues, na actual rua Vitorino Nemésio. Um pouco mais tarde servem-se da taberna do José Lopes (“Casal dos Lopes”), para a mesma utilização.

A primeira sede do Beira-Mar Futebol Clube Gaiense foi num edifício de António João da Silva, comprada em 1980. Foi palco de espectáculos de

Bar da Sede

Ponto de encontro da população do Gaio

baile, fados, jogo de cartas, entre outras actividades. Tinha em funcionamento um bar, local de encontro dos sócios, que dispunham também de espaço para o jogo da malha. Presentemente o imóvel encontra-se abandonado sendo apenas utilizado para convívios.

No princípio dos anos 70 o clube concretiza uma das suas ambições: possuir um campo oficial para a prática do futebol. Para o efeito, conseguem de arrendamento um terreno, pertença de Luis Roberto Saldanha, marquês de Rio Maior, pela quantia de 10.000$00 ano. Em 1973, numa visita do Ministro do Interior ao Concelho, o Beira-Mar é contemplado com um donativo de 300.000$00, aplicado de imediato nas obras do campo. Em 1974, depois de muito trabalho voluntário dos sócios, realizam a inauguração do campo, que toma a denominação Campo Desportivo D. Luis Roberto de Saldanha em homenagem ao proprietário. O jogo inaugural foi com o Sport Lisboa e Benfica tendo a equipa do Gaio perdido por 9-0. Por volta de 1977 o marquês de Rio Maior doa o campo ao Beira-Mar. 1974 é também a data que marca o arranque do Beira-Mar nas competições oficiais de clubes. Começam pela 2ª divisão distrital da Associação de Futebol de

Uma das formações do Beira-Mar, Anos 70

Uma das últimas equipas do Beira-Mar (Princípio dos Anos 80)

Setúbal. Mas em 1976-1977 já disputam o campeonato da 1ª divisão distrital, alcançando neste alguns resultados de destaque. Até 1978 a sede do clube funcionava apenas em período nocturno. No entanto, com a decisão de se comprar uma máquina de café, um snooker, dominós e mesas, a sede começa a ganhar vida durante a tarde. A frequência aumenta e toma forma a ideia de se construir uma sede nova, com melhores condições para os associados. Em 1982 a direcção do Beira-Mar Futebol Clube Gaiense define como projecto prioritário para o clube a construção de uma nova sede e como medida, por forma a minorar as despesas de manutenção, é suspenso o futebol sénior, que nunca mais foi reactivado. Para a construção da nova sede foi constituída uma comissão de obras composta por Joaquim Sabino, Manuel Campante, Diamantino Rodrigues, Álvaro Galvão, Cristiano Sabino Lopes. A mão de obra, mais uma vez, foi voluntária. Contudo, a coordenação dos trabalhos passou pela contratação de um mestre que orientou os associados e demais co-

Equipa que defrontou o S.L. Benfica no dia de inauguração do campo

laboradores. O terreno foi cedido pela Câmara Municipal, que também elaborou o projecto. Passado um ano, em 1983 a sede foi inaugurada. Obra grandiosa, a nova sede é composta por 2 pisos. No r/c tem um salão com 300 m2, polivalente, que consente a prática de ginástica e outras modalidades desportivas, festas, teatro cinema e um bar. No 1º andar, além das salas para a Direcção, funciona um espaço de convívio para os sócios.

O Beira-Mar Futebol Clube Gaiense nasceu com o futebol por horizonte. No entanto, dado ser a única associação de cariz popular no Gaio tornou-se peça central na dinamização cultural e desportiva da população.

Actualmente o Campo de Jogos D. Luís Roberto Saldanha encontra-se cedido, através de protocolo, ao Grupo Desportivo e Cultural dos Trabalhadores da Câmara Municipal da Moita.

O Beira-Mar Futebol Clube Gaiense está inscrito na Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, com o número 1537, desde 10 de Outubro de 1995.

Sede

MARÍTIMO FUTEBOL CLUBE ROSARENSE

O Marítimo Futebol Clube Rosarense foi fundado em 8 de Maio de 1949 por rosarenses adeptos do desporto-rei, entre os quais, Francisco Paiva, António Carraças, José Raimão, Guilherme Pereira, "Pauleta", Luciano José, Augusto Mendonça, João Carromeu. No art. 2º dos estatutos define os seus fins: "... o Desporto, manutenção de uma biblioteca, jogos de sala e jogos autorizados por lei.", que configuram uma prática muito para além do futebol, assumido integralmente na denominação do clube. O Marítimo nasce, assim, também com a preocupação de dinamizar culturalmente a população do Rosário.

A primeira sede foi no pátio do Rosário. Tinha palco e de Verão era animada com bailes ao ar livre, bastante concorridos. A sede do clube funcionou, ainda, breve período, debaixo do coreto e nos terrenos do "Serrado". Depois, o Marítimo conseguiu o 1º andar ao lado da actual sede, onde estava instalada a "casa do jazz", um clube formado por meia dúzia de rosarenses apaixonados pela música. Mais tarde, é avançada a ideia da fusão entre o grupo da "casa do jazz" e o Marítimo, beneficiando este último das instalações do primeiro.

O futebol no Marítimo Futebol Clube Rosarense tem início logo por altura da fundação do clube, mas apenas a nível de encontros amadores, disputados com equipas da região. Só em 1968/1969 o futebol do Marítimo se torna federado. Na época de 1974/-75 o Marítimo Futebol Clube Rosarense vence o campeonato da 1ª divisão distrital da Associação de Futebol de Setúbal. A equipa era constituída apenas por jogadores naturais do Rosário, pormenor que ainda hoje enche de orgulho as gentes da localidade. Foram campeões nessa época: Pinto Alves, Carlitos, Nocha (cap.), Foni, Manuel Campos, Cota, Manuel Luís, João Carromeu, José Bonifácio, Frederico, Manuel Gonçalves, Manaias, Brito, João Campos, Passarinho, Bão, José Dias, António Pedro, Nogueira, Marinho e Picado, orientados pelo técnico Mário Núncio.

Na época de 1981/1982 o Marítimo Futebol Clube Rosarense desce à 2ª divisão distrital. O desânimo abate-se sobre o clube e é decidido em Assembleia Geral suspender a actividade do futebol senior. Na época seguinte, 1982/83, inscrevem uma equipa de juvenis, que vence a "taça dos vencidos", batendo na final o Almada Atlé-

Equipa do Marítimo Futebol Clube Rosarense

Equipa do Marítimo Futebol Clube Rosarense, Anos 80

tico Clube (1-0), em jogo disputado na Quinta do Anjo. Fase difícil atravessa o Marítimo nos últimos anos da década de 80, sem modalidades desportivas e com os sócios completamente desligados da vida do clube.

O futebol senior só regressa ao Marítimo Futebol Clube Rosarense na época de 1994/95. E, logo no ano a seguir, época de 1995/96, vencem o campeonato da 2ª divisão distrital da Associação de Futebol de Setúbal, conseguindo a almejada subida à 1ª divisão distrital. João Costa foi o técnico responsável pela sucesso. Os campeões fizeram a festa com bailes, jantar e um encontro de futebol frente ao VVGA de Amsterdão, Holanda, equipa que recebeu o Marítimo, em Maio desse mesmo ano, para a participação num torneio de futebol de salão, que os rosarenses brilhantemente venceram. Permanecem três anos nesta divisão. Na época de 1998/99 os bons resultados não acontecem e o clube acaba por regressar à 2ª divisão distrital. Esta época o clube avançou para a realização de obras de melhoria no Campo da Madalena, construindo novos balneários, a estrear na época de 2000/2001. Na época 1996/97 foi o único clube do Concelho da Moita a

disputar a 1ª divisão distrital da Associação de Futebol de Setúbal. Facto único no concelho o Marítimo compensa os seus jogadores... com uma refeição, no dia do jogo.

No Campo da Madalena têm lugar os encontros de futebol do Marítimo Futebol Clube Rosarense, inicialmente propriedade de Francisco de Almeida. Aquando da sua inauguração, em 1949, o campo do Marítimo era um dos que oferecia melhores condições na região. O trabalho voluntário dos sócios foi decisivo no levantamento da vedação e na construção dos balneários. O jogo de estreia aconteceu contra uma equipa formada por moradores do Chão Duro. Em 1975 o Marítimo investe na iluminação do campo, por forma a proporcionar treinos nocturnos, entre outros. Na inauguração esteve presente a Banda Musical do Rosário, que abrilhantou o evento. Até final dos anos 90 pagaram a renda do campo a José Ribeiro Chula, cerca de 400$00. Entretanto, o proprietário cedeu o terreno à Câmara que por sua vez o vai ceder a título definitivo ao clube. Outro imóvel pertença do Maritímo Futebol Clube Rosarense, dos mais conhecidos no Concelho, é

Equipa que venceu o campeonato da 1ª divisão distrital, época 1974/1975

Equipa que venceu o campeonato da 2ª divisão distrital de Setúbal, época 1995/1996

a esplanada da praia fluvial do Rosário. Surge na sequência da autorização de Brito de Sousa ao funcionamento de um bar junto à praia, a pedido da direcção do clube da altura por motivos de angariação de fundos. Só mais tarde é construída a esplanada, que foi explorada pelo clube até 1989. Actualmente é arrendada no período do Verão, constituindo importante fonte de receitas para o clube, além de ser um dos locais mais emblemáticos e aprazíveis do Rosário, e do concelho.

Os actuais corpos gerentes do Marítimo Futebol Clube Rosarense são constituídos por João Pedro (presidente da Direcção), José Fernando (presidente da Mesa da Assembleia Geral), Miguel Pedro (presidente do Conselho Fiscal), João Carromeu, Ricardo Viegas, Vitor Manuel, Luís Lopes, João Luís, Fernando Pedro, Diamantino Mendonça, Francisco José, António Fernando e Francisco Nogueira.

Freguesia
da
Moita

Sede

CENTRO NÁUTICO MOITENSE

A Moita nasceu ligada ao Tejo. O Centro Náutico Moitense, expressão mais fiel das tradições marítimas da população moitense, plantou-se junto à beira-Tejo. Com o desenvolvimento do transporte rodoviário a Moita e a classe marítima ressentiram-se. O transporte de pessoas e mercadorias, decisivos no crescimento e desenvolvimento da localidade, foram deslocados para as estradas e para as empresas de camionagem. Mas é com a inauguração da ponte sobre o Tejo que os barcos experimentam definitivamente um longo caminho de esquecimento nas margens, abandonados. No entanto, no início dos anos 80, após um período de tempo suficiente para se compreender que a preservação das raízes é fundamental para o equilíbrio emocional a população desperta para as raízes e, como consequência, um pouco por todo o Concelho decide-se o regresso ao rio. Florescem as associações náuticas. Na génese do Centro Náutico Moitense encontramos a paixão pela navegação no rio e pelos barcos típicos. Foi fundado em 1980, mas só em 1982 viriam a inaugurar a sua sede própria, junto ao cais da Moita.

A primeira sede do Centro Náuti-

Construção de Kayaks, no antigo matadouro municipal

co Moitense foi nas instalações do antigo Matadouro Municipal, entretanto desaparecido. Naquele local construíram ainda alguns kayaks. Actualmente a sede é no Largo da Praia, Moita. O terreno pertence à Administração do Porto de Lisboa, pagando a colectividade uma renda anual pelo seu uso. As instalações da associação são constituídas por um restaurante, bar e esplanada, tudo situado à beira-rio. Possuem ainda uma sala de convívio para os sócios, com tv, revistas, jornais, xadrez, damas, snooker, e gabinete da Direcção, construídos em 1997. Possuem um armazém, cedido pela Câmara Municipal, que disponibilizou também verba para aquisição de um termoacumulador com vista ao funcionamento dos balneários.

No artigo 3º dos estatutos o Centro Náutico define as suas atribuições: "1º O Centro Náutico Moitense é uma associação humanitária de instrução e recreio, náutico, desportivo e cultural; 2º O Centro Náutico Moitense apoiará todos os sócios ou grupos de sócios que queiram dinamizar, nesta associação, actividades desportivas ou culturais, a sua admissão ficará, no entanto, sujeita ao parecer da direcção.".

O projecto do Centro Náutico

Moitense é fazer crescer entre a população o gosto pelo rio, promovendo a preservação das embarcações tradicionais, de concursos e provas desportivas e formar marinheiros para que o velejar no Tejo seja uma tradição com futuro e que projecte de algum modo a terra. Mas não é só o gosto pelos barcos que move o Centro Naútico Moitense. A preocupação com a formação humana da geração vindoura é uma realidade, designadamente com a percepção que a influência positiva pela prática do desporto pode motivar nos jovens. Com esse sentido foram criadas as escolas de vela do Centro Náutico Moitense, que não se limitam somente a ensinar a velejar mas a prevenir o aparecimento de comportamentos desviantes nos jovens. No espaço do Centro Náutico Moitense outros serviços são prestados aos sócios como o parqueamento de barcos e o fornecimento de alguns materiais utilizados na recuperação das embarcações.

A nível da prática formativa e competitiva possuem uma escola de vela e outra de canoagem, frequentada por jovens até aos 15 anos e que beneficiam de protocolos realizados com a Câmara Municipal da Moita, no âmbito da implementação das escolas

Primeiras instalações no Largo da Praia

Trabalho voluntário

Recuperação de embarcações tradicionais

desportivas municipais. Participam em provas abertas e em campeonatos regionais e nacionais nas classes de optimist e variant, integrantes do calendário de competições da Federação Portuguesa de Vela. Em 1999 os atletas do Centro Náutico Moitense foram vice-campeões do Circuito Internacional de Kayaks.

No âmbito das embarcações tradicionais já alcançaram primeiros prémios no Cruzeiro do Tejo, na Regata do 10 de Junho. Entre outras iniciativas, o Centro Náutico Moitense promove, ainda, a regata do Dia do Trabalhador, a regata de Nª Sra. da Boa Viagem e o desfile com barcos típicos do Tejo, comemorativo do Dia de Portugal. Durante as Festas da Moita de 1999 organizaram duas provas do Campeonato Nacional de Motas de Água (prova de resistência e prova de bóias), financiadas pela Câmara Municipal da Moita. Por altura das comemorações do aniversário da Fundação, o Centro Náutico promove a realização de regatas destinadas a assinalar a efeméride. Os passeios frequentes no rio dão, normalmente, um colorido muito especial ao Tejo, entretecendo o imaginário de um sentido muito poético, que faz regressar, por vezes, memórias não vividas, escutadas, dos velhos marítimos e sobrevem depois o respeito e admiração por tão grande força da natureza. Mas a acção mer-

Treino de canoagem

Prova de vela frente ao Centro Náutico Moitense

Prova de vela em Lisboa

itória do Centro Naútico Moitense encontra também um lado mais pragmático e que tem a ver com o seu contributo na preservação dos esteiros. Navegar no rio é fazer viver o rio.

Neste momento o Centro Náutico Moitense já ultrapassou a fasquia dos 500 associados. As receitas provêm da quotização, da concessão do bar e restaurante e do parqueamento dos barcos de recreio dos sócios.

Os actuais corpos gerentes são constituídos por António João Santos Firmino (pres. Mesa da Assembleia Geral), Olímpio Santos Mendes (1º secretário) José Joaquim Silva (2º secretário); João Fernando Silva Soeiro (pres. Direcção), Almor dos Santos Fernandes (secretário), Mário José da Costa de Macedo (tesoureiro), Jorge Alexandre Santos Fernandes (tesoureiro adjunto), Francisco Santana Calhau (1º vogal), Hugo Manuel Bolinhas Mendes (2º vogal), (Jorge Manuel Castanheira Pedro); Mário Rui Lopes Marques (pres. Conselho Fiscal), Manuel Ribeiro Vales Franks (secretário) e José Marques Afonso (relator).

Sede

CLUBE AMIGOS DO ATLETISMO DA MOITA

O Clube Amigos do Atletismo da Moita foi fundado em 5 de Novembro de 1996, por Leonel Pessoa, Mário José Rodrigues Cardim, José Manuel Lucas Nunes, José Manuel Martins Caleça e Constantino Armando Serra Canhão, tendo como objecto "...a promoção cultural, desportiva e recreativa dos seus associados e na medida das suas possibilidades, de toda a população local.". A sede inicial foi na rua Luís de Camões, 40, freguesia Gaio-Rosário. Hoje, possuem como sede social um contentor recuperado e oferecido pela Câmara Municipal, que se encontra instalado num dos quarteirões junto ao parque da Moita.

Os primeiros corpos gerentes, eleitos em Assembleia Geral de 5 de Novembro de 1996, tiveram a seguinte constituição: Mário José Rodrigues Cardim (presidente da Mesa da Assembleia Geral), José Manuel Martins Caleça (vice-pres.), Renato Matias Pesca (secretário), Carlos Manuel Santos Seco (secr.-adjunto), José Manuel Lucas Nunes (presidente da Direcção), Cipriano José Gomes Rodrigues (vice-pres.), Constantino Armando Serra Ganhão (secr.), Leonel Pessoa (tesoureiro), Filipe Cruz Noé Fera

Prova de Estrada

Corta-mato

Prova de Pista

(vogal), Carlos Manuel Rebocho Rala (pres. do Conselho Fiscal), Mário Fernando Pinto Benites dos Santos (secr.), Carlos do Anjos Lopes (relator).

O Clube Amigos do Atletismo da Moita teve a sua génese num grupo de adeptos da boa forma física e do atletismo que corriam habitualmente no parque da Moita e participavam, a título particular, em diversas provas desportivas, um pouco por todo o país. No entanto, alguns dos atletas não se reviam na mera prestação individual e, dado o espaço de treino comum, pensaram em formar um clube. Refira-se que muitos dos atletas já praticavam atletismo desde meados da década de 80. Hoje ainda utilizam o parque da Moita para treinos, imprimindo ao mesmo uma dinâmica ocupacional desportiva.

As carências, de vária ordem, não permitem a manutenção de um quadro técnico, sendo os treinos planeados em conjunto, o que não obsta ao surgimento de bons resultados como prova a transferência do atleta juvenil João Miguel, formado no Clube, para o Sporting Clube de Portugal.

O Clube Amigos do Atletismo da Moita tem como âmbito de acção promover o gosto pelo atletismo e incentivar a juventude à prática do desporto, retirando-a de outros ambientes menos aconselháveis. É, assim, também, um projecto com valor pedagógico. Por outro lado privilegiar a camada jovem é assegurar a continuidade do clube.

Actualmente o Clube Amigos do Atletismo da Moita possui cerca de 40 sócios. Os atletas são 50, entre inicia-

Participação na Meia-Maratona de Lisboa

dos, juvenis e juniores, que participam em provas de estrada e corta-mato, provas populares e federadas abertas. Em 1999 participaram em 45 provas, desde Vila Real ao Porto, inscrevendo inclusive atletas que não são sócios. Os equipamentos foram conseguidos com os subsídios de entidades diversas, pois o clube não possui patrocinador oficial. No horizonte mais próximo o Clube Amigos do Atletismo da Moita conta projectar a imagem do clube através da organização de provas desportivas.

Os actuais corpos gerentes são constituídos por Maria José Rodrigues Cardim (presidente da Mesa da Assembleia Geral), José Manuel Santana vice-pres.), Carlos Manuel Seco (secretário), Francisco Domingos Charrua Candeias (secr.-adjunto), Nelson Russo Almeida (pres. Direcção), José Manuel Lucas Nunes (vice-pres.), José Joaquim Sanches Fernandes (secr.), Filipe Cruz Noé Fera (vogal), Leonel Pessoa, Luís Sobral Mariano, José Maria Florindo da Silva, Fernando Coito (vogais), António dos Santos Moreira (pres. Conselho Fiscal), Mário Fernando Pinto Benites dos Santos (secr.), Cipriano José Gomes Rodrigues (relator).

Sede

CLUBE RECREATIVO DO PALHEIRÃO

A malha encontra-se na génese do Clube Recreativo do Palheirão. Primeiro, foram uns jogos a brincar, essencialmente para o convívio, ao fim-de-semana, organizados pelos Srs. Teixeira, Fernando Dias (Cauíço) e Adelino. O salto para a organização de torneios foi dado com a entrada para o "grupo" do José Manuel que, em conjunto com Fernando Dias, deu início aos torneios de malha do Palheirão. Foi junto ao Snack-Bar Euroamérica, antigo Pierrot, que aconteceram as primeiras partidas, intervaladas com pausas para refrescar energias. Mais tarde, com apoio dos Srs. Bráz e Cruz, o grupo da malha adere, em Dezembro de 1996, à participação nos torneios de malha inter-colectividades.

No horizonte começa, então, a formar-se a ideia de criar uma colectividade a sério. Foram determinantes na decisão de fundar o Clube Recreativo do Palheirão Zé Manuel, Fernando Dias, Adelino Augusto, Fernando Correia, Fernando Cordeiro, Ruivo, Mário, Mário Costa, Ulisses, Aguiar, Andorinha, Teixeira, Cardoso Dias, Tozé, Manuel Albérico, Raimundo, Cruz, Afonso, Sousa, Jacinto, Pereira, Jarnalo, Zé Louro, Florival, Tony, Molhi-

nho, Eurico Nunes, que resolveram realizar eleições para fundar a colectividade. Em 25 de Fevereiro, na sequência das eleições é eleito José Manuel Piedade Dias para traçar o rumo da formação da associação, constituindo uma comissão que se tornaria na primeira direcção, elaboraria os Estatutos e o Regulamento Interno. Decidido ficou que o novo clube tomaria a designação de Clube Recreativo do Palheirão. No Cartório Notarial da Baixa da Banheira, em 14 de Junho de 1996, foi realizada a escritura, tendo sido publicada no Diário da República III Série, Nº 218/96, de 19 de Setembro de 1996.

Legalizado, mas sem sede, o clube passa a reunir-se, por amabilidade do Sr. Cruz, no café Odisseia. No entanto, as condicionantes próprias de um estabelecimento de café levam à procura de um sítio mais adequado. Afonso Sousa predispõe-se a ceder um sotão para as reuniões. Só em 19 de Abril de 1997 o Clube Recreativo do Palheirão consegue um espaço para a sede, ainda que alugado, situação que se mantém até esta data. Fica na Praceta da Liberdade, lote 41 - r/c esquerdo.

A grande envolvência popular é a tónica das iniciativas dinamizadas pelo Clube Recreativo do Palheirão. No Verão, por altura dos festejos dos Santos Populares, destacam-se os tradicionais bailes nocturnos, patrocinados pelo comércio instalado na Praceta da Liberdade, em especial os cafés. Músi-

Torneio de Malha

Basquetebol juvenil

ca ao vivo, esplanadas e fogareiro acesso cativam os locais e atraem também a população das redondezas, que ali procuram momentos de convívio e lazer.

No plano desportivo o CRP tem no basquetebol e na malha as suas actividades mais notórias. O basquetebol, que movimenta mais de 50 crianças, beneficia de um protocolo com a Câmara Municipal. A escola de basquetebol tem dois escalões: dos 7 ao 10 anos e dos 10 aos 12. O jogo da malha, tem no torneio que todos os anos se realiza no 1º de Maio, integrado nas comemorações do 25 de Abril o momento mais alto, com a participação de mais de uma centena de competidores. O atletismo, segunda modalidade na história do clube, movimenta mais de 20 atletas.

Actualmente o clube possui mais de 600 sócios e é dirigido por José Dias (presidente da Direcção), Fernando Cordeiro (vice-presidente), Armando Amaral (1º secretário), Tolentino Dias (2º secr.), Rui Curado (3º secr.), José Falé (4º secr.), Estevão Mendes (tesoureiro), Armindo Castanheira (1º suplente), António Costa (2º supl.), Maria Neto (3º supl.), José Louro (4º supl.), António Duro (presidente da Mesa da Assembleia Geral), António Girão (vice-pres.), Manuel Felix (1º secr.), Arnaldo Ferro (2º secr.), Fernando Silva (presidente do Conselho Fiscal), António Reis (secr.), e Manuel Aguiar (relator).

Sede

CLUBE RECREATIVO DO PENTEADO

O Clube Recreativo do Penteado tem a sua génese no Sport Clube do Penteado, clube fundado em 25 de Abril de 1965 ,que tinha como principal actividade o futebol. Só em 1973, por altura da legalização estatutária da associação, é adoptada a denominação Clube Recreativo do Penteado. A constituição de uma associação desportiva no Penteado foi da autoria de Silva Santos e Fernando Vilanova, ambos motivados pela ideia da formação de uma equipa de futebol onze. No Bairro Operário fizeram o campo de jogos. Na taberna do sr. Manuel Curado funcionou a sede. Silva Santos era o presidente da Direcção. Ao decidirem legalizar a Associação decidem, também, reformular o âmbito do clube, com vista a introduzir a prática de outras modalidades desportivas e iniciativas culturais. Conforme o artigo 2º dos estatutos o Clube Recreativo do Penteado "Tem por fim a promoção social e cultural dos sócios, através da educação, física desportiva, e acção recreativa, visando a sua formação integral, encontrando-se aberta a pessoas de ambos os sexos."

O Clube Recreativo do Penteado já dinamizou teatro, que reuniu 20 ac-

Teatro para crianças na antiga sede

Equipa de Futebol Juvenil

tores amadores. Mas também foi sede de representações de outros grupos. Por falta de encenador o teatro acabou suspenso. O cinema infantil também chegou a ser actividade habitual, tal como a ginástica. Para os mais jovens organizam todos os anos uma festa de Natal, com distribuição de lembranças. No que se refere às actividades recreativas o clube promove ainda a realização de convívios regulares e jogos de salão, espectáculos de "variedades", bailes, folclore, torneios de snooker, "sueca", ténis de mesa e malha grande, entre outras. Por altura do Verão levam a efeito o torneio de futebol de salão da colectividade, que reúne normalmente perto de 40 equipas. Uma das modalidades que conseguiu lugar de destaque na colectividade foi o atletismo. Nos anos 80 esta modalidade conhecia boa implantação no Clube Recreativo do Penteado, tendo o clube conseguido agrupar mais de 30 atletas e organizar a sua prova anual que alcançava em média 600 inscrições. No desporto, o futebol recolhe uma atenção especial, figurando mesmo uma bola no símbolo da colectividade, conjugada com três enxadas, que representam as raízes rurais da localidade. Inscritos na federação portuguesa da modalidade, participam oficialmente nos campeonatos de se-

Futebol Sénior

Prova de Atletismo

niores masculinos e femininos, juniores, e juvenis masculinos, da mesma. Iniciaram-se nos campeonatos em 95/96, no regional. Passados dois anos vencem o campeonato regional, época de 1997/98, e ascendem à 2ª divisão nacional. Para a deslocação das equipas o Clube Recreativo do Penteado adquiriu, em Outubro de 1999, uma carrinha de 9 lugares. A viagem inaugural foi a Fátima, para a benção da viatura.

A sede social do Clube Recreativo do Penteado é um dos mais brilhantes exemplos do que pode alcançar a congregação das vontades populares. Sem subsídios de qualquer espécie, além do financiamento concedido pela Câmara Municipal, apenas com trabalho voluntário dos associados e as receitas próprias, conseguiram levantar um edifício que não é unicamente a sede

Trabalho voluntário na edificação da Sede

Equipa de Futebol de Salão

de uma associação, com salão de festas, sala de jogos, bar e gabinetes para a Direcção, mas um espaço agradável que se transformou no principal ponto de encontro e de convívio da população do Penteado. De referir que o terreno onde foi edificada a sede e o projecto foram cedidos pela Câmara Municipal. Em 1988, então com cerca de 400 sócios, o Clube Recreativo do Penteado encontrava-se instalado em sede alugada. A passagem para a sede actual acontece em Setembro de 1990. O estado natural do património do Clube Recreativo do Penteado é de expansão constante. Neste momento têm em vista a feitura dos arranjos exteriores frente à sede.

O Clube Recreativo do Penteado é federado na Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, com o nº 1103.

Os actuais corpos gerentes são constituídos por Vitor Gonçalves (presidente da Mesa da Assembleia Geral), Carlos Tacão (vice-pres.), João Ginó (pres. da Direcção), Mário Pimpão (vice-pres.), José Fernando (tesoureiro), António Vasques (1º secretário), Fernando Mendes (2º secr.), José Maria, Normando Ramos, José Manuel, José Júlio, António Maciel (vogais), António Couceiro (pres. Conselho Fiscal), Manuel Ratinho e José Fragoso.

Deslocação a San Sebastian, Espanha

CLUBE TAURINO DA MOITA PRÓ-TOIROS DE MORTE

O Clube Taurino da Moita Pró-Touros de Morte tem a sua génese num grupo de aficionados moitenses que, em Março de 1998, tomaram a iniciativa de subscrever a Via Digital, canal televisivo espanhol, com o objectivo de visionar, em directo, corridas de touros das principais feiras taurinas de Espanha. Sem espaço próprio de funcionamento, o grupo solicita à Sociedade Filarmónica Estrela Moitense a cedência de uma sala para instalar os aparelhos. As sessões televisivas de corridas de touros passam, assim, a decorrer na Estrela Moitense. A aficion moitense respondeu com forte adesão à iniciativa, o que permitiu ao "grupo" dinamizador perceber que a Moita carecia de um lugar adequado para a vivência da aficion ao toureio apeado e aos touros de morte. António Marçal, Manuel Tostão, António Silva, Vitor Geitoeira, David Cardoso, Domingos Marçal, Armando Silva, António Carapinha, Júlio André, Vitor Mendes, Nuno Carvalho e Valdemar Almeida foram as pessoas responsáveis pela instalação da Via Digital e, mais tarde, tornaram-se, também, fundadores do Clube Taurino da Moita Pró-Touros de Morte. Sucessivas reuniões na Associação de

Colóquio

Reformados Pensionistas e Idosos da Freguesia da Moita determinaram a constituição de uma Comissão Organizadora para a elaboração dos estatutos da novel associação, redacção dos convites aos aficionados interessados em ingressar no Clube e demais contactos. A escritura foi realizada no Cartório Notarial de Coruche. A publicação dos estatutos foi feita no Diário da República de 28 de Janeiro de 2000. No art. 2º dos estatutos o Clube Taurino da Moita Pró-Touros de Morte define os seus objectivos: "...fomentar e desenvolver a aficion e o gosto pela Festa de Touros, exclusivamente na vertente do toureio apeado, e visando a implantação dos touros de morte em Portugal.". Os primeiros corpos gerentes do Clube Taurino da Moita, que se mantêm ainda em funções, são constituídos por Vitor Mendes (presidente da Mesa da Assembleia Geral), Guilherme Cardoso (vice-pres.), Dora Marques (secretária), Nuno Carvalho (presidente da Direcção), Hernani Barreto (vice-pres.), António Carapinha (tesoureiro), Valdemar Almeida (secretário), Domingos Marçal, Jacinto Neves e Júlio André (vogais), Manuel Tostão (pres. Conselho Fiscal), Ivo Tábuas (vice-pres.) e Henrique Hortelão (secretário).

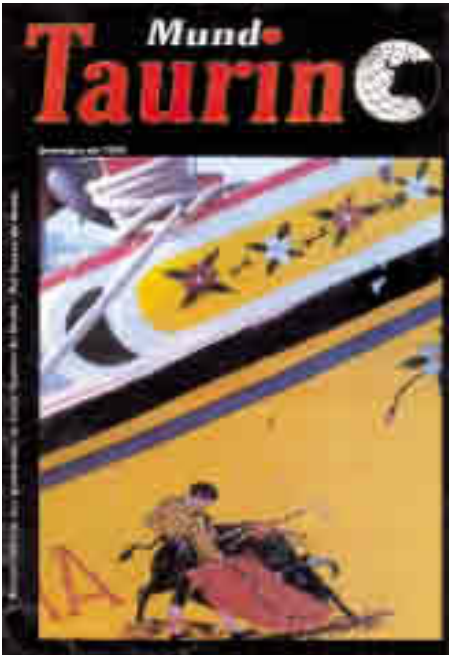
Muito antes de legalizar a sua acti-

"Sevillanas" no I Encontro Taurino da Moita

vidade como associação já o Clube Taurino da Moita inscrevia o seu nome em iniciativas relevantes. A primeira aparição oficial do CTM foi na Feira de Santiago, em Setúbal, em 1999, com uma exposição sobre a tauromaquia moitense. Em Setembro, no espaço da feira, durante a Festa em Honra de Nossa Senhora da Boa Viagem, montou uma "caseta" para animação dos sócios e familiares, que incluiu uma exposição e visionamento de videos. É na inauguração da Festa que o CTM faz a apresentação da sua revista "Mundo Taurino", edição que reuniu artigos sobre aspectos diversos da tauromaquia. Todos os textos e composição da revista foram realizados pelos associados. Neste primeiro ano institui troféus para a Feira Taurina da Moita, que foram conquistados pelo matador de touros Pedrito de Portugal.

No defeso a actividade do Clube Taurino mantém-se intensa, com vários colóquios e debates sobre diversas temáticas da tauromaquia, contando para isso com a participação de distintos ganaderos, críticos taurinos, empresários e matadores de touros.

Em Fevereiro de 2000 O CTM organizou uma excursão a San Sebastian para assistir ao debute com picadores do novilheiro moitense Luís Vital "Procuna". Ainda neste mês o Clube



Nº1 do "Mundo Taurino"

Vol. 1 da Colecção do CTM.

Taurino da Moita Pró-Touros de Morte celebrou com a Câmara Municipal da Moita um protocolo tauromáquico, comprometendo-se a associação a organizar uma actividade anual a nível concelhio.

Uma vez que o Clube Taurino da Moita - Pró Touros de Morte não possui sede a organização da informação útil aos sócios assume um carácter premente, também como forma de dinamizar os associados. Para o efeito a Direcção actual criou um boletim informativo interno, tendo saído o primeiro número em Abril deste ano.

Em Maio seguinte a associação comemorou o seu primeiro aniversário, integrado no programa de iniciativas do I Encontro Taurino da Moita, que decorreu na Praça de Touros Daniel do Nascimento, Moita, nos dias 19, 20 e 21. O evento foi aberto à população. O Encontro Taurino teve como objectivo discutir temas relacionados com a vida taurina actual, com destaque para a questão dos touros de morte. Os colóquios contaram com a presença de matadores de touros portugueses, críticos taurinos, e um representante da aficionada terra de Barrancos. Sai o nº2 da revista Mundo Taurino. Durante o Encontro o

Festa de Aniversário do Clube Taurino da Moita

Clube Taurino da Moita apresenta um dos seus projectos mais arrojados e mesmo sem paralelo na história da aficion portuguesa: uma colecção de livros de tauromaquia. "Estética do Toureio", da autoria de Vitor Pereira Mendes, é o nº1 da colecção tauromáquica da associação. Houve ainda espectáculo de sevillanas, fados e uma exposição sobre a história tauromáquica da Moita.

No final do primeiro ano de actividade o Clube Taurino da Moita Pró-Touros de Morte já ganhou o seu sítio na festa, expondo um novo entendimento do que deve ser o papel das associações taurinas de raiz popular: formar aficionados e trabalhar a tauromaquia numa perspectiva cultural, mais do que como espectáculo. No entanto, ainda não conseguiu encontrar espaço para a instalação de uma sede. Vai funcionando, tomando como emprestado instalações de outras associações e de particulares de que se destaca: Sociedade Filarmónica Estrela Moitense, A Mutualidade da Moita - Associação Mutualista, Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos da Freguesia da Moita, Sociedade Moitense de Tauromaquia, José Chula e Henrique Silva.

Sede

GRUPO DESPORTIVO POPULAR CHÃO DURO

O Grupo Desportivo Popular Chão Duro começou na sede do Futebol Clube Chãodurense, clube fundado em 1948, mas que viria a fechar as portas no princípio dos anos 70. Em 1 de Janeiro de 1974 é fundado o Grupo Desportivo Popular Chão Duro. A escritura da associação foi realizada no Cartório Notarial da Moita, em 4 de Maio de 1976, com a comparência de Manuel Gomes Franco, Eduardo Rodrigues de Carvalho, José João Ramos, António Joaquim Pedaço Junior, António de Oliveira Noé Fera, Carlos Alexandre Terroto, João Carlos da Silva, Manuel Ribeiro Lúcio Pereira, Silvino Teixeira Pedaço e Joaquim José Maria. No art. 2º define os seus objectivos: "Tem por fim a promoção cultural dos sócios, através da educação física e desportiva e da acção recreativa e intelectual, visando a sua formação humana integral, encontrando-se aberto a pessoas de ambos os sexos".

Até 30 de Maio de 1988 o Grupo Desportivo Popular Chão Duro ocupou a velha sede do Chãodurense. Foi a data limite dada pelo proprietário do imóvel para o abandono das instalações. Entretanto, a associação já havia iniciado as obras da nova sede. O pro-

Cartão de Sócio do F. C. Chão Durense

1ª. Sede do Grupo D. P. Chão Duro

jecto foi oferecido pela Câmara Municipal da Moita, em 1985, bem como um lote de terreno da Urbanização Vila Bela. Com algumas ajudas do urbanizador, Covelo e Pinto, que forneceu diversos materiais, e com algum dinheiro que tinham amealhado começaram a edificação da sede. A primeira fase da obra foi executada com a contratação de um trabalhador. Na segunda fase já os sócios aderiram com trabalho voluntário, em ambiente de confraternização.

Nos primeiros tempos de vida o Grupo Desportivo Popular do Chão Duro movimentou o futebol de onze, federada na Associação de Futebol de Setúbal. Durante dois anos participaram no campeonato de juvenis. No entanto, as despesas com o futebol começaram a ser incomportáveis, razão pela qual o clube desiste da modalidade em 1983/84.

Limitado em instalações desportivas o Grupo Desportivo Popular do Chão Duro não encontra espaço para a dinamização de desportos federados. Mas realiza, integrado nas comemorações do 25 de Abril, alguns torneios de snooker, matraquilhos, cartas, malha. No ringue junto à sede organizam, habitualmente, torneios de futebol de salão, que animam o Verão da localidade. Bailes e espec-

Trabalho voluntário e convívio

Uma fase da obra

Equipa de Futebol Salão

Equipa de Futebol 11

táculos constituem, também, outras das iniciativas do Grupo Desportivo Popular do Chão Duro.

Neste momento a associação possui cerca de 250 sócios. As receitas provêm de donativos, aluguer do bar e subsídios.

Os corpos gerentes actuais são compostos por Manuel Guilherme Cardoso Pires (pres. Mesa da Assembleia Geral), Ivo Pedaço (1º secretário), Rui Pedro Santos (2º secr.) António de Oliveia Noé Fera (pres. Da Direcção), Bruno Vicente (1º secr.), Hugo Pacheco (tesoureiro), António Correia, Jorge Mendonça, Vitor José, Florindo Correia, Paulo Delgado, Abílio Santos (vogais), Marco Tadeu (pres. Conselho Fiscal), Valter Gomes (secr.), Luís Costa (relator).

O projecto do Grupo Desportivo Popular Chão Duro é o projecto de uma terra em crescimento, bem patente, aliás, na constituição da actual direcção, que sobressai pela juventude dos seus componentes, apostados em levar por diante a conclusão da sede: 1º andar, balneários, sala de espectáculos.

Bar da Sede

Encontro de Trabalhadores

GRUPO DESPORTIVO E CULTURAL DOS TRABALHADORES DA CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

O Grupo Desportivo e Cultural dos Trabalhadores da Câmara Municipal da Moita foi fundado em 2 de Outubro de 1996 por Fernando Manuel Jesus Morgado, Jorge Manuel Feiteira da Silva e Luís Manuel Miguel de Matos presentes no acto da escritura, realizada no Cartório Notarial do Barreiro. O Grupo Desportivo dos Trabalhadores da Câmara Municipal da Moita resultou da congregação de grupos de trabalhadores da Câmara Municipal da Moita que, isoladamente, mantinham regularmente actividades desportivas como o futebol, atletismo, pesca, entre outras. Tratou-se, pois, de unificar aquilo que na prática já existia disperso, dando-lhe carácter de projecto mais consistente. No artº 2 dos estatutos vem expresso os objectivos do GDCTCMM: "...tem por finalidade promover o melhor aproveitamento dos tempos livres, usufruindo só os seus associados." . Os primeiros corpos gerentes foram constituídos por: Álvaro José de Oliveira Saraiva (presidente da Mesa da Assembleia Geral), João Fernando da Silva Soeiro (vice-pres.), Jorge Paulo Vasques Loureiro (secretário), Jorge Manuel Feiteira da Silva (pres. Direcção), Fernando Manuel de Jesus Mor-

Equipa que defrontou a "Seita do Olho Vivo" (SOV)

gado (vice-pres.), Luís Manuel Miguel de Matos (tesoureiro), Rosa Maria Pacheco Gouveia (1º secretário), João Manuel Monteiro da Silva (2º secret.), Vitorino António Pires Miranda, César Verissimo de Jesus Paulino, Carlos Alberto Silva Raposo, Leonel Francisco Martins Buteta (vogais), Anacleto Corda Aparício (pres. Conselho Fiscal), Paulo Manuel Martins T. Rocha (vice-pres.), Carlos Manuel da Silva Bandeira (relator).

A organização da novel colectividade acabou por reflectir as áreas de interesse já existentes, criando as secções de futebol, de atletismo e de pesca. Em 1999 é constituída a secção de leitura alargando assim, o Grupo Desportivo, o leque de ofertas culturais aos seus associados. A mais antiga é a secção de futebol, herdeira directa do Grupo de Futebol, formado em 1982. O âmbito principal desta secção é o alargamento das amizades através da prática do futebol e do convívio. São motivados pelo desejo de conhecer outras regiões e populações, realizando para o efeito encontros de intercâmbio com equipas de câmaras municipais algo distantes, como é o caso de Barcelos, Viseu, Covilhã, Funchal, Aveiro, Faro, Elvas, Évora, Campo

Maior, Portimão. Efectuaram ainda jogos de confraternização com Lisboa, Oeiras e Coruche, entre outras, e receberam a equipa representante do Centro Cultural e Desportivo da Câmara Municipal do Porto, depois da deslocação da equipa da Moita a essa cidade para entrega das medalhas e faixas de Campeões Nacionais do Torneio Intermunicípios de 1996. Mas a preferência também recai sobre equipas populares com raízes muito diferentes. Destaca-se, neste aspecto, o intercâmbio com a equipa de futebol "Nô Pintcha" constituída por descendentes de famílias oriundas de S. Miguel, Cabo Verde, residentes na Amadora. Depois do jogo houve convívio ao som de música tradicional com "mornas" e "coladeras" do grupo "Kanekinhas".

Composto por pessoas que na vida laboral já desenvolvem actividade próxima da população, através da Câmara Municipal, a perspectiva de iniciativas desportivas e lúdicas da secção de futebol também encontra como horizonte os munícipes, facto bem evidenciado no folheto de apresentação do Torneio Luís Severo: "Integrado pela segunda vez consecutiva no programa das comemorações do 25 de Abril do Concelho da Moita, o Torneio de Futebol Intermunicípios "Luís Severo" pretende desse modo estabelecer também com a população laços que transcendam a mera relação laboral e formal entre os trabalhadores da autarquia e o munícipe, procurando

(SOV) Eusébio, Manuel Fernandes, Jesus Correia...e o Grupo Desportivo dos Trab. C.M.M.

No campo do Juncal

Equipa de atletismo na Madeira

Nas Festas da Moita

novo entendimento na linguagem universal que constitui o desporto e a liberdade". Com esse espírito em presença já haviam integrado, em 1995, as comemorações do tricentenário da elevação da Moita a vila, realizando um desafio de futebol com a equipa de jornalistas do jornal desportivo "A Bola", e participado, em 1989, na angariação de fundos para o Centro Paroquial Moitense, jogando contra a Seita do Olho Vivo (SOV) uma equipa de velhas glórias do futebol português que integrava alguns nomes bem conhecidos como, por exemplo, Jesus Correia, Eusébio, Matine, Manuel Fer-

nandes, e muitos outros. O resultado, sem qualquer expressão, foi desfavorável à equipa da Moita por 8-0.

Em 1997 a Secção de Futebol do Grupo Desportivo e Cultural dos Trabalhadores da Câmara Municipal da Moita decide avançar para a realização da sua primeira grande organização: o 1º Torneio de Futebol Intermunicípios, integrado nas comemorações do 25 de Abril, em 1997, um quadrangular no Campo de Futebol do Beira Mar Gaiense, que contou com equipas de Coruche, Seixal e Montijo, além da Moita.

Em 1998, a 2ª edição do Torneio Intermunicípios toma a designação "Torneio Luís Severo", em homenagem aquele que foi o principal mentor do Grupo de Futebol, entretanto já falecido. Todos os anos, por altura do torneio a secção de futebol organiza uma romagem ao cemitério, depositando flores na campa de Luís Severo, tributo renovado ao "Desportista, Trabalhador, Amigo". Em 1998 e 1999 a secção de futebol conseguiu vencer o Torneio Luís Severo. Este ano a final foi perdida com a equipa representante da Câmara Municipal de Lisboa.

Actualmente a secção de futebol beneficia da utilização do campo de jogos Beira Mar Gaiense através de um protocolo que celebrou com o clube, em 1997. Este ano a secção de futebol do Grupo Desportivo e Cultural dos Trabalhadores da Câmara Municipal da Moita decidiu conceder ao União Futebol Clube Moitense o acesso às instalações para a realização de treinos das camadas juvenis e juniores deste último.

Outra das secções que tem atin-

8 km Ribeirinhos

Concurso de Pesca no Rosário

Pesagem do Pescado

Almoço de Convívio

Entrega de Troféus

gido visibilidade e prestígio pelas suas iniciativas é a secção de atletismo. Participou, com 6 atletas, em 1997, na 7ª edição da Corrida dos Reis na Ilha do Pico - Açores, convidada pela Delegação de Educação Física e Desporto da Ilha do Pico. Cuba e Brasil também já receberam a equipa moitense em competição. Já obtiveram um 2º lugar por equipas na 36ª volta à cidade do Funchal, tendo corrido contra prestigiados clubes como o Sporting Clube de Portugal, o Maratona ou o Inter New Balance, de Espanha. As posições individuais que permitiram alcançar lugar tão prestigiante foram conseguidas por Luís Feiteira (2º), José Liz (11º), Vitorino Miranda (19º) e Jorge Campos (24º). A secção já organizou a sua prova, o Grande Prémio "8 km Ribeirinhos", integrado nas Festas em Honra de Nossa Senhora da Boa Viagem, competição que suspenderam em 1999.

A secção de pesca mantém uma actividade regular de competição participando em vários concursos ao longo do ano. Organizam habitualmente o seu concurso de pesca desportiva no cais da Moita, tendo conseguido já um 1º lugar por equipas e um 1º lugar por agrupamento nesta competição.

Concurso de Pesca

Em 1999 o concurso de pesca desportiva da secção foi realizado na praia do Rosário.

O Grupo Desportivo e Cultural dos Trabalhadores da Câmara Municipal da Moita não possui sede, mas utiliza normalmente instalações que a Câmara Municipal disponibiliza, para algumas operações logísticas, reuniões e arquivo. Encontra-se inscrito no Inatel com o nº3623.

Os actuais corpos gerentes são constituídos por Vitor Manuel Pereira Mendes (presidente da Mesa da Assembleia Geral), Manuel Augusto Jesus Mota (vice-pres.), João Fernando da Silva Soeiro (secretário), Fernando Manuel de Jesus Morgado (pres. Direcção), João Manuel Monteiro da Silva (vice-pres.), Jorge Manuel Vasques Loureiro (tesoureiro), Miguel Ângelo Pereira Dionísio (1º secretário), João Manuel Vasques Miguel (2º secret.), Carlos Alberto da Silva Raposo, Luís Manuel Silva Camões, Paulo Sérgio Gonçalves Costa (vogais), Constantino Armando Serra Canhão (pres. Conselho Fiscal), José Manuel Jesus dos Santos (vice-pres.), António Luís Correia de Oliveira (relator).

Sede

GRUPO TAUROMÁQUICO MOITENSE

Parte integrante das tradições moitenses é a aficion à festa Brava. As corridas de touros, as esperas e as largadas, os toureiros e os forcados constituíram desde sempre referências na reprodução social ao mesmo tempo que projectavam o nome da Moita em todo o Portugal taurino. No entanto, não tinha a Moita uma casa para a afición, um espaço próprio para se fazer tertúlia. Os moitenses sentiam essa carência. Então, em 9 de Setembro de 1967, Virgolino Bronze, Teófilo Paulino, Fernando Dias, Américo Mateus e Manuel Dias fundam o Grupo Tauromáquico Moitense. A sede da colectividade foi instalada na Travessa João Marujo, 6, Moita. De referir que neste local funcionou a sede do Atlético Moitense, antigo clube de futebol.

Além de ponto de encontro da aficion o Grupo Tauromáquico Moitense teve como objectivo o apoio aos toureiros da Moita. Naquela altura a aficion Moitense prendia-se, com alguma ilusão e esperança, ao desempenho dos novilheiros e forcados da terra. Em 1967 realiza-se na praça de touros Daniel do Nascimento um festival a favor das obras na sede do Grupo Tauromáquico Moitense. Actuam, nessa

Fundadores: Américo Mateus, Manuel Dias, Virgulino Bronze, Teófilo Paulino e Fernando Dias

Grupo de Forcados Amadores da Moita

Homenagem a João Soeiro (ao centro)

tarde, o novilheiro Manuel António e o Grupo de Forcados Amadores da Moita, capitaneados por Agostinho Vieira, que pegaram os três touros da lide a cavalo. O grupo de forcados era composto por Luís Duarte, Américo Mateus, Joaquim Rato, José Luís, Joaquim Seixo, Joaquim António, José Carregosa, Joaquim Enguiça, António José, Carlos Anacleto e João Restolho. Apresentaram-se no cartaz como "Grupo de Forcados do Grupo Tauromáquico Moitense". Entre 1969-1978 João Manuel Santinho é o cabo de forcados do grupo. Em 1978, com Eduardo Fernandes como cabo, que se estreia no domingo de Páscoa, no Montijo, o grupo é constituído por António José Rodrigues, Júlio Alberto Santinho, José Joaquim Galó Vasco, Hermínio Vitor Pereira, António Jóia, José Bento Pitacas, Domingos Gomes Saramago, Manuel Domingos Farelo, Carlos Custódio, César Gama, Francisco Almeida Santos, Carlos Sampaio, Manuel Belchior, José Amado, Vitor Rego e José da Gaita Silvério. No entanto, só em 1987, após aprovação em Assembleia Geral de sócios, o Grupo de Forcados Amadores da Moita integra o Grupo Tauromáquico Moitense, assumindo rapidamente o estatuto de emblema da associação. Foram cabos do Grupo de Forcados da

Fernando Rodrigues numa volta à arena com mestre Baptista

Moita Alberto Vieira, Luís Palhinhas, João Santinho, Domingos Coelho, António Rodrigues, Eduardo Fernandes, António Carlos Dias, Carlos Palmeiro, Fernando Rodrigues.

Entre as iniciativas promovidas pelo Grupo Tauromáquico Moitense contam-se colóquios, sessões de fado, visitas a ganadarias e a manutenção de um grupo de forcados (Grupo de Forcados Amadores da Moita). Homenagens a figuras do toureio e instituição de prémios também têm sido uma constante ao longo da vida da colectividade. Recebeu, em 1969, a fadista Amália Rodrigues. No salão nobre o Grupo Tauromáquico Moitense rende homenagem às figuras mais consagradas da tauromaquia moitense: João Soeiro, João Marujo, António Domingues, António do Carmo, Manuel António e tantos outros.

Nos últimos anos o Grupo Tauromáquico Moitense viveu com algumas oscilações, vindo mesmo a encerra as portas nos anos 1997, 1998 e parte de

1999. Durante esta fase de inactividade a sede é assaltada tendo desaparecido alguns documentos importantes para o conhecimento mais profundo da história da colectividade.

Em 26 de Maio de 2000, após remodelação demorada, com apoios das autarquias e muita mão de obra voluntária dos associados, é inaugurada a restauração da sala da direcção e da sala de convívio dos sócios, abre o restaurante no r/c, recuperando o Grupo Tauromáquico Moitense, o esplendor dos primeiros tempos.

Os actuais corpos gerentes são constituídos por Manuel Luís de Jesus Beja (presidente da Mesa da Assembleia Geral), José Sebastião A. Barata (secretário), Manuel Augusto Soares (secretário), Manuel de Oliveira Filipe (pres. Direcção), Américo de Sousa Lopes (vice-pres.), Virgílio Augusto Palmeiro Galó (secretário geral), Eduardo do Carmo Geraldes (tesoureiro), Fernando Rodrigues (1º secretário), Joaquim Domingos Nazaré Marques (1º vogal), Vitor Manuel Carmo Geraldes (2º vogal), Teófilo Gomes Paulino (1º vogal suplente) e Vitor Manuel Almeida Santos (2º vogal suplente).

Uma das formações do Grupo de Forcados Amadores da Moita

Moto na 1ª. Concentração Motard da Moita, 1998

MOTO CLUBE DA MOITA

O Moto Clube da Moita teve a sua génese nos Bull Riders, um grupo de cerca de 17 amigos, motociclistas, que compartiam o gosto pelas motos e participavam em várias concentrações de Norte a Sul do país. Depois de milhares de quilómetros de vivência comum e algumas conversas de café foram desenvolvendo a ideia da criação de um projecto mais abrangente, capaz de congregar outros motociclistas na zona. No horizonte perfilava-se a criação da primeira associação motociclista do Concelho da Moita. Em 16 de Novembro 1996 decidem a fundação do Moto Clube da Moita. No início conseguem apenas 18 sócios. Actualmente, possuem cerca de 200 associados.

Os primeiros corpos gerentes foram constituídos por Joaquim Cardoso (presidente da Direcção), Jacinto Antunes (vice-pres.), Nelson Campante (tesoureiro), Mafalda Fernandes (secretária), António Ramos (1º vogal), Nuno Neves (pres. Mesa da Assembleia Geral), Paulo Rodrigues (vice-pres.), Helder Ganhão (secr.), Lucília Moutinho (pres. Concelho Fiscal), Rui Bolinhas (vice-pres.).

O objectivo principal do Moto Clube da Moita é a promoção do mo-

A Sede nos seus primeiros tempos

toturismo e a divulgação da terra, propósito bem conseguido, visível na criação do símbolo do clube, no qual figuram elementos relacionados com a festa brava e com as motos.

Os passeios mototurísticos encontram-se entre as principais actividades dos moto clubes. No Moto Clube da Moita os passeios são iniciativas habituais. Normalmente a concentração é junto à sede social, instalada na Associação de Moradores do Bairro Novo, Pinhal da Areia. Dali partem ao encontro do motoclube anfitrião, improvisado como guia turístico na visita a locais de interesse como monumentos, paisagens naturais, etc. Outra constante nos passeios, muito valorizada, são os momentos de confraternização com o moto clube da localidade. O primeiro passeio organizado pelo Moto Clube da Moita foi ao Portinho da Arrábida e o segundo a Grândola. Setúbal, Tomar e Serra do Louro, entre outros, também já foram objecto de visita do Moto Clube da Moita.

Em 15 de Novembro de 1997 festejaram o primeiro aniversário com um encontro que decorreu no restaurante Nikita e registou a adesão de mais de 80 motociclistas. Do programa de celebrações constaram vacada e concerto rock com os “Lucky Stryke” e “Roadies”. No final foram entregues

Acampamento de motociclistas

lembranças a todos os moto clubes presentes nas comemoração. Na paróquia da Moita teve lugar, ainda, uma celebração eucarística, destinada a invocar a protecção de Nossa Senhora da Boa Viagem.

Depois de ter organizado, em 1997, o 1º encontro de motociclistas, o Moto Clube da Moita abalança-se na realização de uma iniciativa ambiciosa que acabará por projectar a imagem da associação no Concelho e nos meios da especialidade: 1ª Concentração de Motas MOITA/98. O local escolhido foi a área anexa ao Pavilhão Municipal de Exposições. O mês foi o de Agosto. Na elaboração do programa do encontro pesaram, novamente, as referências identitárias do Moto Clube da Moita, reveladas pela largada nocturna e touro mecânico. Striptease, giroscópio, e concerto rock compunham os destaques. A Concentração foi um sucesso, registando a presença de vários motoclubes do país, que ficaram instalados em tendas montadas no recinto. No final, a encerrar, houve um passeio pela região com o objetivo de mostrar alguns pontos de interesse da Moita e distribuição de lembranças. Em 1998 realizaram também a "festa da cerveja", na sede.

De ano para ano a concentração do Moto Clube da Moita cresce em atrac-

2º. Passeio de Mototurismo, Grândola/ Lagoa de Melides

Aperitivo na Praça da República

Concertos Rock na Concentração

tivo e em número de visitantes, caminhando a largos passos para se tornar o principal ponto de encontro dos motociclistas da margem Sul, tendo mesmo a edição de 2000 superado as expectativas mais optimistas, pela presença do público e pela qualidade das atracções musicais, com grupo grupos da primeira linha: "Kamassutra" e Porquinhos da Ilda". As "sevillanas", outra vertente cultural ligada à tauromaquia, fizeram também a sua estreia na concentração. Os apoios da Câmara Municipal da Moita e da Federação Nacional de Motociclismo de Portugal foram preciosos, tanto logística como financeiramente. De igual modo, o Moto Clube da Moita participa, em iniciativas da Câmara Municipal, como é o caso dos apoios à 1ª Meia Maratona Ribeirinha.

O Moto Clube da Moita encontra-se inscrito na Federação Nacional de Motociclismo, com o nº 169.

Os corpos gerentes em exercício são constituídos por Nelson Campante (presidente da Direcção), José Luís Leitão (vice-pres.), Fernando Coroa (tesoureiro), Clara Coroa (secretária), Adelino Brandão (1º vogal), Fernando Brunheta (2º vogal), Francisco Leitão (pres. Conselho Fiscal), Ana Carina (secretária), Daniel Ferreira (vogal), Jacinto Antunes (Presidente da Mesa da Assembleia Geral), Paulo Rodrigues (vice-pres.) e Jorge Soares (secretário).

Sede

NÚCLEO DE CICLOTURISMO MOITENSE

O Núcleo de Cicloturismo Moitense foi fundado em 25 de Abril de 1985, data da primeira prova em que participaram. Foi na Moita, durante a Feira de Maio. Fizeram a escritura do Núcleo no Cartório Notarial da Moita, em 22 de Abril de 1994, à qual compareceram António Manuel Graça Vidal, António Joaquim Almeida Martinho, António Jorge Gomes Canastra, António de Oliveira Fernandes de Carvalho, Carlos Manuel Bagueixe dos Santos Ferreira, Carlos Manuel dos Santos Seco, Cristiano Dinis Almeida Seixo, João do Carmo Costa, Manuel Paiva Basílio, José António Guerreiro Luz e Paulo Alexandre Gonçalves Bolinhas. No artº 3º dos estatutos a associação define como objecto"... a prática e o fomento do cicloturismo no Concelho da Moita.".

A primeira sede da associação ficou instalada na Rua S. Sebastião, nº 10, Moita, em espaço disponibilizado pelo sócio João Costa, e que ocuparam até princípios de 2000, altura em que iniciam as obras da nova sede. Em 6 de Julho, depois de muito trabalho voluntário dos sócios o edifício, facultado pela Câmara Municipal, estava pronto a ser inaugurado. À cerimónia

Uma das primeiras formações

Junto à antiga Sede

Almoço de convívio dos Cicloturistas

compareceram diversas entidades, entre as quais o presidente da Câmara, João de Almeida. Na sequência dos actos comemorativos o Núcleo de Cicloturismo Moitense homenageou o sócio nº 1, João do Carmo Costa.

Deram início à criação do Núcleo Paulo Bolinhas, João do Carmo, Cristiano Seixo, António Carvalho e José Teixeira, oriundos do Ciclo Central da Moita e que contactaram outros ciclistas habituados a fazer o trajecto para o trabalho em bicicleta. Para apoios pensaram num patrocinador. Nos dois primeiros anos foi a Sobom. Na altura o Núcleo era constituído por 10 elementos. Entretanto, o grupo de adeptos do cicloturismo vai crescendo o que obriga ao desenvolvimento de contactos para novos patrocinadores: restaurante Horizonte Azul e Junta de Freguesia da Moita (equipamentos).

O cicloturismo é uma actividade desportiva dedicada ao lazer. Não entram em competições. O seu âmbito é proporcionar o conhecimento das regiões em si, através do passeio e também trabalhar para um corpo mais sadio. Mas fazer amizades também é um dos motivos mais atractivo da prática do cicloturismo. De Coimbra a Vila Real, no lugar de visitantes, e na Moita, no lugar de anfitriões, a conquista de novas amizades é uma realidade constante no Núcleo de Cicloturismo da Moita.

O Núcelo conta, neste momento, com cerca de 23 sócios, todos eles praticantes e possuidores de bicicleta de corrida. Ao todo já passaram pela

Passeio de cicloturismo na Moita

associação mais de 60 cicloturistas. A inscrição em provas exige aos cicloturistas o porte de seguro, o que encarece ainda mais a modalidade, a que há ainda a acrescentar as despesas de manutenção da bicicleta. Para facilitar a deslocação dos atletas o Núcleo de Cicloturismo Moitense adquiriu uma carrinha de 9 lugares.

Não havendo competição oficial ao nível da modalidade o Núcleo de Cicloturismo Moitense criou uma classificação interna que premeia as presenças nas provas de cicloturismo, atribuído em termos de assiduidade. No final de cada ano, em animado jantar são distribuídos os prémios aos vencedores, jantar que se realiza, normalmente, na casa do patrocinador.

Entre as organizações do Núcleo de Cicloturismo Moitense destacam-se o passeio de cicloturismo no domingo da Festa da Moita e o passeio do 25 de Abril, organizado em conjunto com a Câmara Municipal da Moita. Na edição de 1999 tiveram a presença de 700 cicloturistas.

São o nº 58 da Federação Portuguesa de Cicloturismo, desde 1985.

Os actuais corpos gerentes são compostos por Henrique Guilherme (presidente da Direcção), António Fera (vice-pres. Assembleia Geral), Paulo Bolinhas (vice-pres. Secr. Tes.), Rui Oliveira (vice-pres. Conselho Fiscal), Cristiano Seixo (vice-pres. Desporto), João do Carmo (1º vogal), Sérgio Patronilho (2º vogal).

Sede

SOCIEDADE FILARMÓNICA CAPRICHO MOITENSE

A Sociedade Filarmónica Capricho Moitense foi fundada em 1 de Maio de 1928. O movimento de constituição de uma nova sociedade filarmónica na Moita é iniciado por Adalberto Jorge, António Faquinha, Agostinho Simões, Anselmo Xavier de Freitas, Manuel Soeiro, António Queirós, António Rego Soeiro, Joaquim Faquinha, José Nascimento, Luís Baptista Ramalho e João Borges, que por consenso decidem convocar uma reunião pública para conseguir o apoio popular. É formada, então, uma comissão admnistrativa composta por Anselmo Xavier de Freitas, Manuel Soeiro, António Faquinha, Agostinho Simões, António Cândido Almeida e Adalberto Jorge, que organizam as primeiras actividades: soirées dançantes com orquestras e teatro. Iniciam também o processo de constituição da banda filarmónica.

Logo após a fundação a colectividade instala-se na Avenida Dr. Teófilo Braga, numas instalações muito precárias, de madeira e chapa metálica. Em 1932, com o aumento de associados a Capricho almeja uma sede mais condigna. Compram um armazém, em 1938. Desde essa data e até 1957 as direcções fazem crescer o patrimó-

Sede, princípio dos anos 50

Sala de Espectáculos, Anos 70

nio da Capricho, adquirindo terrenos contíguos. Em 1949 iniciam-se os trabalhos para a construção da sede actual. De donativos e voluntariado se fez a Capricho, destacando-se em todo o processo o célebre comboio da pedra de 1955 A sede actual, com sala de espectáculos para 500 pessoas sentadas é inaugurada em 1957, com a presença do Governador Civil. Em 1964 a direcção adquire novos terrenos configurando o património da Capricho.

Após o 25 de Abril a Capricho Moitense transforma-se num eixo de intensa actividade política, sendo esse o período mais conturbado da sua história e que arrasta a colectividade para um processo de declínio, com reflexos nas suas actividades. Inclusive acontece um assalto sem qualquer objecto que não o de fazer desaparecer vários documentos, que hoje constituiriam testemunho importante daqueles tempos. O mau momento da Sociedade Filarmónica Capricho Moitense só viria a inverter-se bem entrados os anos 90. A direcção que toma posse em 1996 encontra a colectividade em hasta pública, para leilão, por motivo de uma dívida contraída no princípio dos anos 80, à Caixa Geral de Depósitos, para a realização de obras de manutenção. Saldar a dívida é a opção imediata, que se consegue. Depois, fazer obras de

1 de MAIO de 1957

CAPRICHO MOITENSE

Número comemorativo do XXIX aniversário da S. F. C. M.

Uma lição de bairrismo

Cabral Adão

SAUDAÇÃO

Música

TRECHO DA

SONHO

Dr. Miguel Rodrigues Bastos

Jornal da Capricho

recuperação de algumas instalações. para proporcionar aos associados melhores condições e desenvolver actividades entre as quais a sala da Banda, que contou com o financiamento da Cãmara Municipal da Moita, construir balneários e camarins e transferir o bar do 1º andar para o r/c, dando à entrada um ambiente de café. Com uma candidatura para obras foi conseguida a remodelação do salão de festas.

Música

A música está na génese da Capricho, o que explica o carinho que sempre foi dado à Banda Filarmónica, mantida até 1981. Com uma longa história de suspensões e recomeços a banda da Capricho viria a ser a última do Concelho a desaparecer. Mas, enquanto durou cumpriu um papel destacável na iniciação de várias gerações de moitenses à música. A história da banda da Sociedade Filarmónica Capricho Moitense é uma história de sucessos, dificuldades e perseverança. A banda sai a primeira vez logo no dia da fundação da colectividade. A festa foi grande, com lançamento de foguetes á passagem da banda, ainda sem fardamento. A partir dessa altura começa a marcar a sua presença com concertos públicos na Praça da República, Moi-

Revista

Revista

ta, abrilhantando as Festas em Honra de Nossa Senhora da BoaViagem e a feira taurina. Participa em concertos musicais com outras bandas filarmónicas e orquestas de renome e actuações de cantores nacionais: Luís Piçarra, Madalena Iglésias, Gina Maria. O apoio dos associados à sua banda era enérgico, manifesto nas excursões que sempre se organizavam para a acompanhar sempre que saia fora da terra. Em 1960 é inaugurada a casa da música pelo Governador Civil de Setúbal. No entanto, a crise já espreitava. No princípio dos anos 80 é suspensa.

Seguindo sempre os seus princípios de elevação cultural dos associados e da população moitense a Sociedade Filarmónica Capricho Moitense constituiu, em 1932, uma comissão organizadora, para a criação da biblioteca, composta por Laura Nascimento, Maria Augusta Simões Lopes e Etelvina da Conceição Domingues. Em 1934 é inaugurada a biblioteca, que se manteve em funcionamento até ao final dos anos 80. No âmbito da actividade literária a Capricho organizou feiras do livro, na sede e na Avenida Dr. Teófilo Braga, e récitas.

Em 1930, por iniciativa de Joaquim Batista Gonçalves sai o nº1 do

"Capricho" jornal da colectividade "...cuja esfera de acção quase se limita à propaganda do valor educativo e musical da nossa colectividade". Em 1960, 1 de Maio, sai o jornal "Voz da Capricho", número comemorativo do XXXII aniversário.

Teatro e revista

O teatro sempre foi tradição forte na Capricho. Logo no início da sua formação, sob o impulso de José Magno, Apolo Marta e José Casimiro Tavares, foi constituído um grupo cénico que levou à cena peças com bastante êxito como "As duas causas" e "O Pai". Este grupo dramático, de 1935/-36, tomou o nome de "Grupo Dramático Solteirões Moitenses". Em 1938/-40 forma-se o "Grupo Dramático da Capricho" levando à cena peças como "Leonardo o Pescador" e "Amor de Marta". Apesar dos sucessos o teatro na Capricho é intermitente. Nos anos 60, após um período de inactividade, a Capricho volta a embalar no êxito com a revista "Maravilhas da Nossa Terra" da autoria de Joaquim Madeira e Óscar Martins Caro, que se manteve em cena durante dois anos, acumulando representações em diversas salas do Distrito de Setúbal.

Após o 25 de Abril o teatro regressa à Capricho com a criação do Grupo de Teatro de Ensaio da Capricho GTECA. "Maldito Grizu" de Luís Chula, "O Mundo começa às 5,47" e "A Lei

Feira do Livro

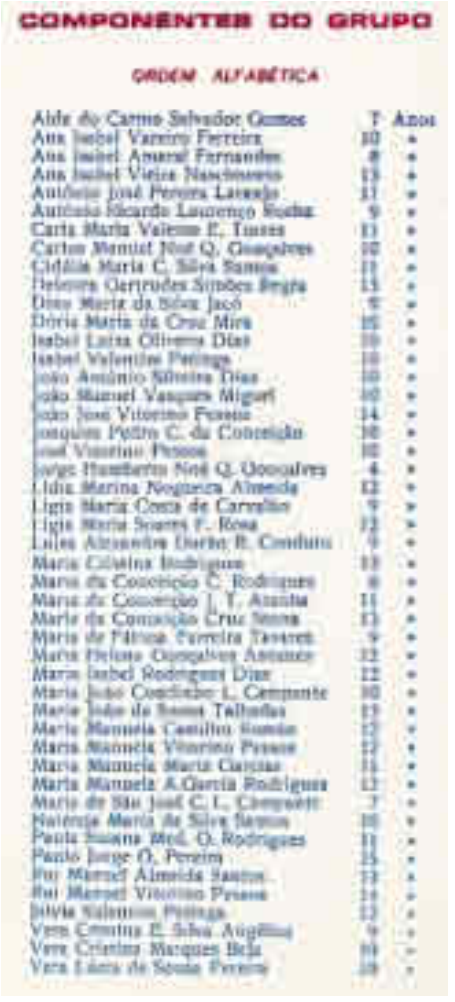
"Sinfonia Campestre"

é a Lei" de Luís Francisco Rebelo, "O Cravo Espanhol" de Romeu Correia, "O Inspector", de Gogol, entre outros, são algumas das peças encenadas.

Dança

Em 1978 é formado na Capricho o Grupo de Dança Infantil (GDICA), um grupo que produzirá dois espectáculos memoráveis "O Sonho de Branca Flor" e "Sinfonia Campestre".

No prospecto de promoção de "O Sonho de Branca Flor" a inscrição "...é o mais belo espectáculo até hoje realizado numa colectividade de cultura e recreio" resume a beleza inigualável do espectáculo interpretado por 50 crianças, com idades compreendidas entre os 6 e os 13 anos. Joaquim Afonso Madeira foi o responsável pela direcção e encenação, coadjuvado por José Terras, Reinaldo Batista, José Ramos, Justo Pereira, Amândio Oliveira, Helder Gonçalves, José Barata, João Laranjo. A estreia ocorreu em 26 de Maio de 1979, na Capricho. A Comissão do GDICA era composta por Joaquim Afonso Madeira, Justo António Pereira, Amândio Manuel P. Carvalho Oliveira, Merílio José Conduto, Manuel Bolrão Ferreira, José da Conceição Silva, José Casimiro S. Angélico, Manuel Fernandes P. Angélico, Joaquim da Silva Santos.



COMPONENTES DO GRUPO

ORDEM ALFABÉTICA

Aida do Carmo Salvador Gomes	7	Anos
Ana Isabel Vareiro Ferreira	10	»
Ana Isabel Amaral Fernandes	8	»
Ana Isabel Vieira Nascimento	13	»
António José Pereira Lavanja	11	»
António Ricardo Lourenço Rocha	9	»
Carla Maria Valente E. Tuzes	11	»
Carlos Manuel Noé Q. Gonçalves	10	»
Cidália Maria C. Silva Santos	11	»
Deleira Gertrudes Simões Regra	13	»
Dino Maria da Silva Jacó	9	»
Dória Maria da Cruz Mira	10	»
Isabel Luiza Oliveira Dias	10	»
Isabel Valentim Petinga	10	»
João António Silveira Dias	10	»
João Manuel Vasques Miguel	10	»
João José Vitorino Pessoa	14	»
Joaquim Pedro C. da Conceição	10	»
José Vitorino Pessoa	10	»
Jorge Humberto Noé Q. Gonçalves	4	»
Lídia Marina Nogueira Almeida	12	»
Ligia Maria Costa de Carvalho	9	»
Ligia Maria Soares F. Rosa	12	»
Luiza Alexandra Durão R. Conduto	9	»
Maria Cristina Rodrigues	13	»
Maria da Conceição C. Rodrigues	8	»
Maria da Conceição J. T. Azanha	11	»
Maria da Conceição Cruz Sousa	13	»
Maria de Fátima Ferreira Tavares	9	»
Maria Helena Gonçalves Antunes	12	»
Maria Isabel Rodrigues Dias	12	»
Maria João Condinho L. Campante	10	»
Maria João de Sousa Talhadas	13	»
Maria Manuela Camilo Romão	12	»
Maria Manuela Vitorino Pessoa	12	»
Maria Manuela Maria Garcias	11	»
Maria Manuela A.Garcia Rodrigues	12	»
Maria de São José C. L. Campante	7	»
Natércia Maria de Silva Santos	10	»
Paula Susana Med. O. Rodrigues	11	»
Paulo Jorge O. Pereira	15	»
Rui Manuel Almeida Santos	13	»
Rui Manuel Vitorino Pessoa	14	»
Silvia Valentim Petinga	12	»
Vera Cristina E. Silva Angélica	9	»
Vera Cristina Marques Bela	10	»
Vera Lúcia de Sousa Pereira	10	»

Os pequenos actores de
"O Sonho de Branca Flor"

Cinema

A partir de 1957, com a inauguração da sede, toma forma a actividade cinematográfica regular na Capricho. Vários foram os ciclos de cinema: Ciclo de Cinema Português, Ciclo de Cinema de Charlot, Ciclo de Cinema para a infância, além das exibições comerciais destinadas a todo o público. Tal como muitos outras salas a Sociedade Filarmónica Capricho Moitense não aguentou o embate da concorrência do vídeo e no princípio dos anos 90 suspende as exibições cinematográficas.

Actividades recreativas

Em 1930 a Capricho dinamiza as suas marchas populares, que vão permanecer em actividade até 1940. A declamação foi durante anos actividade regular na Capricho, notabilizando-se neste capítulo a família Pestana. Mas é no principio dos anos 70 que a Capricho exibe na sua sala de espectáculos programas que atingem grande popularidade: "Zip-Moita" (1970) e "O Fadista" (1978), réplicas dos programas televisivos "Zip-Zip" e "A Cornélia"; "Os Loucos Anos 20"; Café Concerto (1986), onde a oportunidade aos valores artísticos da Moita é uma realidade; "Retrospectiva", um espectáculo sobre os todos os programas montados na Capricho; "Caprijovem" (1988), espectáculo com jovens. O Grupo Musical do Café Concerto era formado por Quim Zé (bateria), Virgílio (piano), Zé-Zé (viola), Pedro

Flores (ritmo), Rui Santos (baixo/voz) e Zé Bacalhau (saxofone). Como entertainers: o Massas, Francisco Miguéis, Clara Neto, Peres.

Entre as iniciativas desenvolvidas pela Capricho contam-se, ainda, algumas exposições - artesanato, modelismo, pintura, sobre os 60 anos da Capricho - Visitas com crianças ao Jardim Zoológico e Manhã da criança com pintura frente à sede ao ar livre.

Danças de salão

As danças de salão da Sociedade Filarmónica Capricho Moitense começaram em 1990. No início eram uma actividade autónoma da colectividade. Só um pouco mais tarde vieram a ser integradas na colectividade. Não foram projectadas para alcançar o sucesso que conseguiram , mas o trabalho e a dedicação fez aparecer resultados que motivaram a aposta na modalidade. Apesar das condições oferecidas aos bailarinos não serem as melhores, não foi impedimento para a conquista de diversas vitórias em campeonatos. Actualmente a escola de danças de salão da Capricho Moitense é das melhores do país. O treino é intenso, pois os bailarinos participam frequentemente em espectáculos de exibição e nos campeonatos. O nível exibicional das danças de salão da Capricho exige uma constante actualização dos seus dançarinos com o recurso a cursos com professores de craveira internacional, o que permite alcançar posições de topo nas diversas categorias e fazer campeões, nacionais, entre os quais o par Miguel Jones e Helena Alves, na categoria máxima de amadores, em 1997; o par Ana Karina e Vitor Hugo, na categoria de danças latino-americanas, escalão juventude (16-18 anos), época 1997/98. Em termos de participações internacionais destaca-se as prestações do par Miguel Jones e Sónia Cruz, que disputaram provas

"Os Loucos Anos 20"

Café Concerto

"Regresso do Fadista"

no maior campeonato aberto a nível mundial, em Inglaterra, integrados na comitiva da Federação Portuguesa de Danças Desportivas. Os dançarinos da Capricho representaram também Portugal, em 1994, no campeonato do mundo, Alemanha. Em representação do Concelho viajaram até Plaisir, França, a convite do Comité de Geminação da Baixa da Banheira. Foi no 20º Encontro de Vilas Geminadas.

Como apoios específicos as Danças de Salão da Capricho possuem um protocolo de valorização artística com a Câmara Municipal, que lhe confere a atribuição de determinadas verbas. No entanto, dado os elevados custos da manutenção da modalidade, sem as receitas das actuações dificilmente seria viável manter o nível artístico que as danças de salão exibem. Mas na Sociedade Filarmónica Capricho Moitense não se aprende a dançar apenas com o objectivo da competição. Também existem aulas para quem se motiva só para aprender a dançar bem.

Desporto

Nos anos 60 o desporto emerge na Capricho com a realização dos jogos florais, organizados com "...o firme propósito de elevar o nível intelectual da nossa massa associativa". O sucesso foi retumbante, projectando a iniciativa para as páginas dos diários nacionais. No final, a Direcção acreditou ter conseguido os fins em vistas: "...o enriquecimento da bagagem literária da nossa massa associativa pelos contactos conseguidos...", "...termos contribuído com a nossa quota parte para tornar Portugal mais literado". Participaram, também nos Jogos Juvenis da Moita. Desde então, algumas modalidades federadas como o andebol e o voleibol atingiram grande projecção, tal como o xadrez e o ténis de mesa. Fun-

Danças de Salão

cionou também uma escola de ténis.

Nas suas instalações a Sociedade Filarmónica Capricho dinamiza actualmente, além das danças de salão, yoga, escola de música, sevillanass. Possui ginásio para musculação e ginástica aeróbica.

Federada nº 507 na Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio.

Hino da Capricho Moitense

Mocidade, Sorrisos e Alegria
Seja a nossa Ditosa Divisa
Alma Forte, Vibrante e Sádia
Onde o sorriso Jamais Agoniza
Sociedade Capricho terás,
Só amor e carinho a Guindar-te,
Nessa rota, ideal em que vás
Desfraldam teu Belo Estandarte

Danças de Salão

Quando queremos e podemos,
Cheios de fé e vontade,
Trabalhar a cantar e a sorrir,
Mostraremos, com brio e ardor,
Ao mais alto esplendor,
A nossa linda Sociedade,
Exemplo de vontade
Que a muitos orgulhará!

Gritai Moitenses p´la Capricho
Hurrah ! Hurra ! Hurra !
Gritai Moitenses p´la Capricho
Hurra ! Hurra ! Hurra !

Os actuais corpos gerentes são constituídos por Salvador Jacinto da Silva Regula (presidente da Mesa da Assembleia Geral), Ana Margarida Branco Fialho Pedro (1º secretário), José António Torradas Ferreira (2º secr.), Vitor Manuel Casimiro (pres. Direcção), Jacinto Feiteira Regula (vice-presidente dos assuntos admnistrativos), João Rosa Barão Matos Almeida (vice-presidente das actividades recreativas e culturais), Francisco Manuel Falé Guerra (vice-pres. actividades desportivas), César Henrique Branco Fialho Pedro (vice-pres. projectos e manutenção), Paulo Jones Casimiro (secretário), Luís Filipe Calabaça Lopes (tesoureiro), Manuel Carlos Nascimento Silva (vogal), Luís Miguel Santos Filipe (vogal), Augusto Francisco Elias Torres (pres. Conselho Fiscal), António Jacinto da Silva Regula (secretário), José Lourenço Pereira (relator).

Sede

SOCIEDADE FILARMÓNICA ESTRELA MOITENSE

A Sociedade Filarmónica Estrela Moitense foi fundada em 29 de Outubro de 1869 por um grupo de moitenses motivados pela ideia de criar uma banda de música na vila da Moita. À frente do movimento encontravam-se José de Sousa e Pedro de Sousa. A Moita, terra rural, não podia proporcionar à população grandes facilidades económicas, facto que se transformava num obstáculo ao crescimento da colectividade. Em 1898 a Sociedade Filarmónica conhece um novo impulso, que se reflecte principalmente na banda, destacando-se, pela sua acção, Manuel da Penna, Américo Paiva, José da Freira, António José Nascimento e João Martins Gomes. De facto, no período sequente a colectividade adquire uma dinâmica substancial, organizando com frequência espectáculos para angariação de fundos, com relevância para a promoção de corridas de touros na antiga Praça da Caldeira. Assim aconteceu em 1904, 1905 e 1906. Entre os anos 20 e 30 a Estrela Moitense mantém a sua actividade tauromáquica, conseguindo mesmo agenciar espectáculos na Praça de Touros de Aldegalega (Montijo). Neste período a banda "Phillarmonica Estrella

Sede, antes da remodelação

Músicos da Banda da Estrela

Moitense" sai para animar diversos eventos: corridas de touros, festas, concertos.

Durante a primeira guerra mundial a Sociedade Filarmónica Estrela Moitense passa por um período dificil, sem banda e sem sede. Mas logo após o seu término, ressuscita. Volta a sair à rua no dia 1 de Dezembro de 1918, organizada por Francisco Joaquim Batista. Após 1928, ano da cisão que originou o nascimento da Capricho Moitense, a direcção concentra os seus esforços na manutenção da banda, estabilizando o número de músicos em cerca de 40. As saídas são constantes e um pouco por todo o país. Mas com a decisão de se construir uma nova sede a banda, por questões económicas, é suspensa. Em 1929 a direcção, constituída por José Augusto M. Azedo, Luís Garcia, António Carvalho, Amadeu Rodrigues Gonçalves, João Inácio da Silva, António Pena e António Cabau, promovem uma subscrição popular para a construção da sede, orçada em cerca de 500 contos. Com a construção da Praça Daniel do Nascimento a Sociedade Filarmónica Estrela Moitense manteve a sua vocação de organizadora de espectáculos tauromáquicos, que se revelou importante para a angariação de fundos para a construção do novo salão. No período que compreeende a segunda guerra mundial a Sociedade Filarmónica Estrela Moitense é alvo de um processo de expropriação por parte do exército por-

Actuação da Banda

Desporto nos Anos 20

Promotora de espectáculos taurinos

tuguês, que não atingiu os seus fins.

Nos anos 60, surge nova fornada de moitenses empreendedores que assumem os destinos da colectividade, lançando definitivamente a Sociedade Filarmónica Estrela Moitense numa linha de progresso que se estendeu até aos nossos dias. João Calhau, Manuel Santos, Manuel Filipe, António Cabrita, Artur Cabaço, Manuel Bonjour, Manuel Dâmaso e Daniel Almeida são os elementos que imprimem à Estrela Moitense um crescimento extraordinário nas áreas patrimonial (construção do ringue e do novo salão) e desportiva, com a implantação de diversas modalidades. Nos últimos anos a direcção da Sociedade Filarmónica Es-

trela Moitense, encabeçada por Manuel de Oliveira Filipe, encetou um trabalho de transformação e adaptação dos espaços da colectividade para proporcionar aos sócios as condições ideais para a prática desportiva. O recurso a candidaturas governamentais através da Direcção Geral do Ordenamento e Território Urbano e os apoios do Instituto Nacional do Desporto, Câmara Municipal da Moita e Junta de Freguesia da Moita, foram decisivos nesta fase derradeira da vida da Estrela Moitense.

Teatro e Revistas

O teatro e as revista perduram na memória da Estrela Moitense como das mais importantes realizações da colectividade. Na sua já longa vida abriu as portas ao teatro e a revistas de âmbito nacional. Mas são as organizações próprias, feitas com gente da terra, que a Estrela Moitense guarda na galeria de honra das suas recordações. Algumas foram verdadeiros sucessos, com várias representações e sempre com renovado interesse. É o caso da revista-fantasia "Sorrisos de Primavera", de 1939, da autoria de António Carvalho, Manuel Carvalho e José Luíz Farinha. A revista era dividida em 2 actos e 18 quadros. Tinha orquesta, que interpretava 36 números de música e dois coros. As personagens eram 52. O cartaz da última representação de "Sorrisos da Primavera" permite-nos alcançar uma abreviada imagem da época, no que respeita à dinâmica e ao imaginário popular, pelo modo como as coisas se organizavam - "Para fazer Sorrisos foi necessário que uma centena de pessoas entre estas, mães donas de casa abandonassem parte dos seus afazeres durante quase um ano, para vir muitas e muitas noites à Sociedade." - pela simbologia encantada das personagens - "Sorrisos transformou os seus personagens em verdadeiros ídolos populares - a figura sempre simpática e transbordante de humorismo do seu Compére, a grandiosa revelação de D. Mota e da Sevilha, o tipo regional do Enrascadinho, a característica Chica camponeza, tão verdadeira e tão natural que nos parece ter nascido lá junto ao Moinho do Padre Nosso, a Lavadeira e Morangos, faiscante de luz e de beleza, a Nossa Terra, de vida invulgar, que no Bailarico tem expressões de garota endiabrada...". No cartaz de apresentação figurava a "Marcha do Concêlho", testemunho importante da época:

Sociedade Filarmonica Estrela Moitense

CINEMA SONORO

Sábado, 26 de Outubro de 1935

APRESENTA

JOSÉ MOJICA

O Bandido Mascarado

Complementos de programa:

Lição Passos Manuel—Doc. portugues 1 parte

Actualidades sonoras—1 parte

No País dos elefantes—Cultural 1 parte

Dieta de Hollywood—Desenhos animados 1 parte

Preços — Fantasia 3$00, Cadeiras 2$50, Geral 1$00

Aparelhagem sonora «DE VRY»

Cinema Sonoro, 1935

Marcha do Concelho

Alhos Vedros, orgulhosa,
Na história, na tradição,
Lembra princesa formosa,
Cantando alegre e saudosa
os seus amôres e paixão
A aldeia do Rozário,
De tão castiça beleza,
É verdadeiro relicário,
Tem pitoresco scenário,
De aldeia mais portuguesa.

Côro

Este Concelho da Moita,
Na sua corôa mural,
Guarda pedras de valôr
- São jóias de Portugal.
E no escudo ou brazão
Mostra, com rara nobreza,
Os esmaltes preciosos
Do trabalho e da riqueza

A povoação ribeirinha
De Sarilhos, sempre amada,
É môça bem bonitinha,
Com geitos de burguezinha,
Que se sente requestada.

Carvalhinho, sem desdouro
Pode esmaltar o brazão.
Lá no alto é miradouro
Sentinela do tesouro
Confiado à sua mão.

Actuaram nesta revista Ivone Almeida, Maria Leonor Paula, Maria José da Rosa, Maria Izelina Petinga, Ivone Inácio, Irene Russiano, Clotilde Pereira, Elisa Bronze, Esmailde Ratão, Vivelinda Tomaz, Maria Herminia Soares, Suzete Santos, Adelia Varela,

Victorina Tadeu, Francisco Moura, Manuel Marinho, Alsuído da Silva, Joaquim Ribeiro, António F. Pereira, João de Sousa, Manuel Soares, António Inácio, Manuel Valles, Mário Paulino, João Alves da Silva.

Outra revista que marcou uma época foi "Recordar... é viver", de 1957, "Original de amigos da Estrela Moitense, com música dos inspirados compositores": Carlos Saraiva, Ferrer Trindade, Victor Bonjour e Carlos Santos. A revista era composta por 32 números de música e 45 figuras. Integravam a revista como actores: Manuel Luís Bonjour, Maria Guiomar, Blitilde de Oliveira, Emilia Mendes, Maria Antonieta, Maria Alice, Maria Leonor Cabáu, Manuel Borges, João Casenave, Victor Manuel, Américo Abreu, Joaquim Brás da Silva, Arnaldo N. Tomás e Georgete Duarte Tomás.

Em 1966 a Sociedade Filarmónica Estrela Moitense estreia a nova revista-fantasia "Garotas em Órbita", da autoria de Castilho de Carvalho. A música, inédita, foi composta por Ferrer Trindade, Victor Bonjour e Carlos Saraiva, com a colaboração de Amadeu Horta e Soares Sobrinho. Participaram na organização do espectáculo João Casenave (cenários), Ateliers Paiva (guarda-roupa), Alfredo dos Santos (luz e som), Raul Pereira (montagem), F. Carvalho (encenação), Francisco Sousa (ponto), Zulmiro Pereira (contra-regra) e Manuel Nascimento (adereços). A revista integrava os se-

"Recordar é viver"

Revista

guintes actores: Manuel Luís Bonjour, Maria Alice, Milu Paulino, Emiliana d´Almeida, Ana Firmina, Cecília de Jesus, Nélia Naria, Irondina Soares, Maria do Rosário, Manuel Borges, Joaquim Braz, António José, Carlos Paulino, Luis Ribeiro, Francisco Nelson, Luís Ferreira e Joaquim António.

Desporto

Já em 1924 o desporto era parte importante das actividades da Estrela Moitense. Nesse ano, organiza em beneficio do seu cofre, as "Grandes Festas Sportivas", que decorreram na Praça de Touros da Caldeira. Da iniciativa constavam as seguintes competições: corrida de sacos, corrida de bicicletas, saltos de vara, jogo do pau, jogo da rosa e cavalhadas à marialva. Nos anos 60 a Sociedade Filarmónica Estrela Moitense dinamiza futebol, basquetebol e patinagem, modalidades que não tiveram seguimento. A grande revolução no desporto da colectividade só chegaria no final dos anos 70, com a ginástica, impulsionada por Manuel Filipe, Américo Lopes e os professores Carlos Carvalho, Manuel Henriques, Maria Heklena, Henrique Pinto, Vitor Duarte, Maria José Vaz, Fernanda Guimarães. Os atletas, cerca de 300, tinham idades compreendidas entre os 4 e os 20. O andebol e o voleibol são outras das modalidades des-

portivas que marcam o princípio dos anos 80. Com a primeira a Sociedade Filarmónica Estrela Moitense participou nos campeonatos distritais da Associação de Andebol de Setúbal e nacionais da Federação Portuguesa de Andebol, nos escalões de infantis, iniciados e juvenis masculinos e foi campeã e vice-campeã distrital. João Madeira da Fonseca era o técnico responsável. Com a segunda compete nos campeonatos distritais da Associação de Voleibol de Lisboa e nacionais da Federação Portuguesa de Voleibol, nos escalões de infantis, iniciados e juvenis femininos. Maria José Vaz era a técnica responsável. Voleibol, andebol e ginástica foram, no entanto, extintos por diversos condicionalismos, em 1992.

Em 1996 volta a arrancar a ginástica na Estrela Moitense, novamente pelas mãos dos professores João Madeira e Maria Vaz. São várias as classes dinamizadas pela colectividade, entre as quais manutenção senhoras, manutenção homens, mista dos 3 aos 5, mista dos 6 aos 9, aeróbica, tumbling e desportiva a partir dos 10 anos, num total de perto de 300 atletas. O momento alto das realizações da Estrela é o "GIMNOMOITA", o mais importante sarau de ginástica da região e ponto de encontro entre ginastas. Verdadeiro festival de ritmo, movimento e cor, atrai habitualmente numeroso público, durante os três dias do evento. Participam habitualmente no sarau de ginástica da Sociedade Filarmónica Estrela Moitense clubes consagrados como o Sporting Clube

Cortejo na Avª. Dr. Teófilo Braga

de Portugal, S.L. Benfica. Ginásio Clube Português, G.D. Quimigal, S.F.-R.U.A. a "Velhinha" , F.C. Barreirense, entre outros. Em média, cada sarau recebe perto do milhar de atletas, nas mais diversas classes: dança portuguesa, rítmica representativa, step, trampolim, mini-trampolim,tumbling, jazz, danças de salão, aerofunk.

Na segunda metade dos anos noventa tem lugar um ressuscitar de diversas modalidades, outras surgem pela primeira vez, que é o caso do Kick-boxing e ciclismo-BMX. Através da BMX a Estrela conseguiu representações ao nível da selecção nacional com Fernando Barradas (cadetes) e Diogo Santos (juvenis), que estiveram presentes no campeonato da Europa da especialidade, em Schwedt Oder, Alemanha, em 1998, onde alcançaram o 28º e 35º lugar, respectivamente. Anteriormente já estes dois atletas haviam integrado a prova Estremadura Riders Cup/98. Ao nível da BMX a Estrela Moitense possui vários campeões distritais e nacionais.

Em 1996 a Estrela Moitense organizou o Férias Desportivas´96, que decorreu entre Julho e Agosto. A iniciativa contou com o apoio do Instituto Português da Juventude e do Instituto do desporto - INDESP "tendo como princípios objectivos os de sensibilizar os jovens para a ocupação dos tempos livres, através da prática regular e continuada de actividades desportivas, tais como ginástica, andebol, voleibol,

Equipa da Estrela nos torneios de Futebol de Salão

I Sarau de Ginástica da Estrela - Pavilhão M. Moita

futebol e badminton". Em 1997 esta iniciativa movimentou cerca de 400 crianças, orientados por 40 jovens do programa OTL (Ocupação Tempos Livres), de Julho a Setembro.

Actividades recreativas

O cinema encontra-se entre as mais importantes actividades recreativas da Sociedade Filarmónica Estrela Moitense. A colectividade foi palco de exibições de cinemas ambulantes. A compra do material de projecção cinematográfico próprio orçou em oitenta mil escudos, tendo para o efeito sido contraído um empréstimo à Caixa Geral de Depósitos. Na altura era a única sala de cinema na Moita. Remodelações sucessivas conheceu a sala de exibições da Estrela Moitense. Na última, em 1999, procurou-se dotar a sala de um melhor equipamento de projecção e sistema sonoro (Dolby stereo/-sound around) e beneficiar o ecran. A intervenção teve a comparticipação do Instituto do Cinema, Audiovisuais e multimédia. A plateia da Sociedade Filarmónica Estrela Moitense comporta 400 lugares.

No âmbito das comemorações dos aniversários da colectividade é de destacar a realização de programas culturais e desportivos, com filmes, provas desportivas ciclismo, motocross, ginástica, karate, atletismo, teatro, ciclo

1ª Gimnomoita

de cinema para sócios, bailes e variedades com conceituados artistas (Cidália Moreira, Vasco Rafael, Tony de Matos, Coral Luísa Todi, etc.). No Natal, realiza, habitualmente uma festa dedicada aos filhos dos sócios, com filmes e variedades musicais, incluindo palhaços.

Os bailes da Estrela também têm feito as delícias da população moitense e dos forasteiros, destacando-se os "Bailes da Pinha", de Carnaval, de fim-de-ano e dos Santos Populares, com conjuntos musicais. Excursões também se contam entre as iniciativas da Estrela Moitense. Durante alguns anos a Estrela participou nos cortejos alegóricos por ocasião das Festas em Honra de Nossa Senhora da Boa Viagem. Numa outra vertente cultural a Estrela já dinamizou um biblioteca com aproximadamente 1000 volumes e uma escola de declamação.

Promovem frequentemente sessões de cinema gratuito para crianças e colaboram, cedendo as instalações, em festas das escolas do concelho.

Actualmente a Sociedade Filarmónica Estrela Moitense dinamiza ballet, ginástica de manutenção, ginástica infantil, tumbling, trampolins, acrobática, aeróbica, funky, kickboxing, ciclismo-BMX e cinema. No ringue, inaugurado pelo centenário da colectividade e que já foi palco de numerosas actividades, entre as quais

Sarau de Ginástica

basquetebol, andebol, patinagem, futebol de salão, está previsto, com projecto já realizado, a implantação de uma piscina.

Em 1999, nas comemorações do 130º aniversário a Sociedade Filarmónica Estrela Moitense homenageou alguns dos seus mais meritórios colaboradores: Rául Ramos Pereira, Fernando Castilho Carvalho, João Casenave Alexandre, Vitor Pereira Dâmaso, Armando Bento da Cruz e Delfim Correia.

Os actuais corpos gerentes são constituídos por Manuel de Oliveira Filipe (presidente da Direcção), Américo de Sousa Lopes (vice-pres.), Ângelo dos Santos Costa (1º secretário), José Manuel Marques (2º secr.), José João da Costa Mecha (tesoureiro), José Joaquim Galó Vasco, Luís Filipe Ventura Paulino, Virgílio Augusto Palmeiro Galó, João José Dias Tavares, Manuel Augusto Pereira Guilherme, Izildo Marques da Silva, João Carlos Almeida, António Guilherme de Jesus Nogueira, Eduardo Fernandes (vogais), António Fernando da Silva Bento da Cruz (pres. da Mesa da Assembleia Geral), Manuel Augusto Soares (1º secr.), Gervásio de Brito Guerreiro (2º secr.), Manuel António da Silva Tostão (pres. Conselho Fiscal), António Ricardo Durão Gonçalves (secr.), e Vitor Manuel Almeida Santos (relator).

Sede

UNIÃO FUTEBOL CLUBE MOITENSE

O União Futebol Clube Moitense foi fundado em 1 de Janeiro de 1923. No artº 1 dos estatutos define a sua finalidade: "...tem por fins a promoção cultural, desportiva e recreativa dos seus associados...". Pelo Decreto-Lei 460/77 de 7 de Novembro torna-se Agremiação de Utilidade Pública.

Até ao inicio da 2ª Guerra Mundial o União Futebol Clube Moitense tem o seu campo de jogos instalado na zona onde hoje se encontra o Parque Municipal da Moita. No começo da guerra a Moita recebeu um destacamento militar que ocupou o espaço onde se encontrava o campo de jogos, circunstância que obrigou o Moitense a interromper a sua actividade. Só após o fim da guerra o União Futebol Clube Moitense inaugura o Campo do Juncal, que manteve até aos nossos dias.

Na época de 1951-1952 o Moitense vence a 2ª Divisão Distrital. A entrega das faixas, com a presença de várias entidades, tem lugar em 28 de Junho de 1952. Era presidente da Direcção do clube Guilherme Neves e treinador da equipa principal Raul Jorge.

O União Moitense abre a década de 70 com glória. Na época de 1970-1971 forma uma equipa vencedora,

Uma das primeiras formações do União Moitense

treinada por José Luís Brandão, do Barreiro e vence o campeonato da 1ª divisão distrital da Associação de Futebol de Setúbal, subindo em consequência à III Divisão Nacional. A equipa de futebol, era constituída por David Gomes Cardoso, Libertino Duarte de Almeida, José Francisco Rodrigues Costa (guarda-redes), Manuel Gomes Paiva Loureiro, João Lourenço Bronze Rodrigues, António José Flores Pilão, Rui Gregório Gonçalves, João Lopes Pais Figueiredo, António Luís Matos (defesas), Manuel Espadinha Dias, Joaquim Moreno Gouveia, Carlos Alberto Pinheiro Mira (médios), António Domingos Santos Gomes, Fernando Carneiro Duarte, João Manuel Piteira Nina, Carlos Zuzarte, Arsénio José Durão, António G. Rita Louro (avançados).

Os corpos gerentes eram formados por Armando da Silva Bento da Cruz (presidente da Mesa da Assembleia Geral), Manuel Afonso Soares (1º secr.), Manuel Joaquim Pereira (2º secret.), João do Carmo Costa (pres. Conselho Fiscal), Manuel Vieira de Almeida (secr.), Manuel Conceição Dias (relator), Jorge Claúdio Soeiro Rodrigues (pres. Direcção), Nelson José Teixeira Cachaço (vice-pres.), Joaquim Simões Dias (secr.-geral), Martinho José Azevedo Mendes (1º secr.), Alfredo Barreto Ceia (2º secr.), Manuel Luís Paulino Bonjour (tesoureiro), Jorge da Cruz Paiva (tes.-adjunto), Américo Mendes Bronze, Luís Alberto

Vieira dos Santos, José Domingos Júnior e Américo Pereira Abreu (vogais), Domingos Bonjour (pres. Conselho Técnico), Manuel Luís Beja (secr.), João Costa, Vitor Manuel Almeida Santos.

A festa dos campeões foi no dia 9 de Maio, com o Amiense, clube campeão da 1ª distrital da Associação de Futebol de Santarém. Em entrevista ao jornal Mundo Desportivo José Luís Brandão traçou, com profundidade, o cenário do campeonato da 1ª distrital da AFS de 1970/71 e a qualidade dos jogadores do Moitense. Disse: "Este campeonato foi disputado por equipas que jogam na base da força, e o moitense, equipa muito evoluída tecnicamente, conseguiu alcançar os seus objectivos sem ter feito, ao fim e ao cabo, um único treino de conjunto. Considero que este campeonato foi dos mais disputados desde sempre na AFS, mas o tecnicismo da minha equipa sobrepôs-se à vontade e força das restantes equipas."

Para o registo, nessa época o Moitense apenas averbou duas derrotas, ambas com o Beira-Mar Gaiense. Mas a presença do Moitense na 3ª Divisão Nacional duraria apenas um ano, descendo de escalão na época de 1971-1972.

Na época de 1980/1981 o União Moitense vence o campeonato da I Divisão Distrital da Associação de Futebol de Setúbal e sobe, pela segunda vez na sua história à III Divisão nacional. Na altura o presidente da Direcção era Francisco Marrocato, coadjuvado por um grupo de moitenses dedicados à causa do União: Francisco Conde,

Equipa de Séniores do União Futebol Clube Moitense, princípio dos Anos 70

Equipa que venceu o campeonato da I Divisão Distrital da A.F.S., época 70/71

Festa da subida

Equipa de veteranos

João Lourenço, João Machado, Zé Cláudio, entre outros. O treinador da subida foi José da Conceição. A equipa de futebol era constituída por João Rangel, Silva, Luís Santos, Celestino, Ferreira, João Simões, Caiero, Rolo, João Campos, Quim Ramalho, Luís Camões, José Domingos, Sanches, Alfredo Tó Fernando, Mário Rui, Luís Severo, Manata, Rui Camões, Niza, João Machado (capitão), Elviro, Anastácio e Zé Maria.

Em 1994, com as contas da gestão 93/94 em falta, o clube atravessa sérias dificuldades. É eleita, então, uma comissão administrativa, que toma a decisão de desistir da inscrição no campeonato senior da I Distrital da AFS. Durante alguns anos o Moitense mantém-se afastado da competição.

Na época de 1999/2000 o União Futebol Clube Moitense vence o campeonato da II Divisão Distrital da AFS. A equipa técnica que orientou os campeões era formada por Paulo Silva, João Santos, Luís Simões. Jogaram pelo Moitense Alberto Guerreiro, Alexandre Raimundo, Alexandre Almeida, Carlos Marques, Chorão, Cláudio Santos, Fábio Lopes, Guilherme Rocha, Horácio Guerreiro, Hugo Cabrita, João Beatriz, João Vida, Jorge Lopes,

Luís Camões, Luis Figueiras, Miguel Rodrigues, Nuno Gonçalves, Paulo Ferrão, Paulo Gomes, Paulo Panelas, Paulo Pinto, Pedro Queijeira, Pedro Silva, Rui Santos, Rui Silvestre, Vitor Estevão. À frente dos destinos do clube encontrava-se uma Direcção encabeçada por Carlos Manuel Rebocho Rala. Os restantes componentes eram: Amadeu Artur Melin (vice-pres.) Francisco Manuel Silva David (vice-pres.), Jorge Humberto Firmino da Silva (secretário-geral), Francisco Gomes (1º secretário), Nuno Filipe Fernandes Cavaco (2º secr.), José Manuel Conceição Almeida (tesoureiro), Ana Maria Melin, Maria da Boa Viagem Santos, António José Duro, Abel Carlos Medina, Frederico Gomes da Silva, José Mendes Gomes, Constâncio Bolinhas, Pedro Alexandre da Silva Pereira, João António Floriano Barão, Vitor Manuel Pereira Mendes, Rui Carlos Gonçalves Cardoso Coelho, António José Loureiro Barradas, Joaquim Fernando Caetano Carregosa, João Costa e João Manuel Valente Coentro. Na Mesa da Assembleia Geral, Manuel Luís Beja (presidente), João Fernandes da Silva Soeiro (1º secr.) e Serafim Maximiano Sousa (2º secr.). No Conselho Fiscal, João António Rosado dos Santos (presidente), António José Vieira Gonçalves e Helder Armando Loureiro Barradas.

Fundado como clube de futebol

Campeões de Série na Taça Nacional de juvenis, época 76/77

Equipa que venceu o campeonato distrital da A.F.S., época 80/81

condição expressa no nome, o União Futebol Clube Moitense já dinamizou ao longo da sua história outras modalidades, sendo a mais destacada o atletismo. Nesta modalidade o Moitense foi berço de algumas carreiras brilhantes, sobressaindo Lucrécia Jardim (campeã nacional em juvenis, 100mt. E 200mt., e juniores, 100mt., António Perpétuo (campeão nacional da III divisão seniores, na modalidade de salto em altura), Isidro Vieira (campeão nacional da III divisão em seniores, em lançamento do peso), Dulce Nicolau, Elsa Caiola, Alda Lima (vice-campeãs nacionais em estafeta 4x400).

Em 1999 o Moitense realiza um feito histórico no panorama do futebol nacional pois torna-se o primeiro clube português a participar no Ghotia World Cup, o maior torneio de futebol juvenil do mundo. A comitiva do Moitense foi constituída por 70 pessoas, incluindo 60 jovens. Um ano foi quanto demorou os preparativos de tão arrojada deslocação. Mas com alguma ginástica financeira e o apoio da população o União lá partiu para a Suécia, país anfitrião do Ghotia World Cup, onde marcou presença honrada, tendo obtido, entre 160 equipas, um 30º lugar em iniciados e um 60º lugar em ju-

Atletismo

Campeões distritais no escalão júnior

Equipa que venceu o campeonato distrital da II Divisão da A.F.S., época 1999/2000

venis. A equipa de infantis conheceu a eliminação logo na fase inicial. O ano de 1999 parece marcar um ponto de viragem na filosofia do clube, embora se possa considerar, de certo modo, como corolário do trabalho desenvolvido pelas direcções anteriores. Pela primeira vez na história do União Moitense são eleitas para a Direcção duas mulheres, Ana Melin e Maria da Boa Viagem Santos. Nesse ano o Moitense decide reactivar o escalão junior. Sai para a rua o primeiro número da revista "Moitense - Revista Desportiva e Cultural do União Futebol Clube Moitense", coordenada por Vitor Pereira Mendes e Miguel Antunes. É criado um clube de adeptos do clube: "Ultras da Moita".

Este ano o União Futebol Clube Moitense voltou a participar numa grande competição internacional de futebol infantil. Foi em Vitoria, no País Basco, Espanha, num torneio que inscreveu 140 equipas. O Moitense conquistou, novamente, uma posição honrosa, o quinto lugar.

Os actuais corpos gerentes são constituídos por Manuel Luís Beja (presidente da Mesa da Assembleia Geral), José Guerra (1º secretário), Luís Neto (2º secretário), Amadeu Melin (pres. Direcção), Nuno Cavaco (vice-pres.), João Soeiro (vice-pres.), Jorge Silva (secretário Geral), Ana Melin (Tesoureira), André Mouzinho, Luís Matos, Carlos Rala, José Gomes, João Coentre, Frederico Mendes, Mota, Vítor Botas, Ricardo Ribeiro, Severino, Constâncio Bolinhas, Rui Coelho e Virgílio (vogais), João Santos (pres. Conselho Fiscal), João Pedro (1º secr.)

Freguesia
de
Sarilhos Pequenos

Sede

ASSOCIAÇÃO NAVAL SARILHENSE

Durante gerações o Tejo foi fonte de subsistência para grande parte da população de Sarilhos Pequenos. Os barcos e o transporte marítimo de mercadorias para Lisboa detinham especial importância na economia local uma vez que representavam cerca de 90% da ocupação laboral. Com o avanço tecnológico, que descobriu outros meios de transporte, os barcos foram ficando nas areias, descansando da vida agreste do rio. Muitos dos marítimos encontraram, então, emprego nos batelões. Mas as memórias do tempo dos botes do pinho, das fragatas e dos varinos, continuava bem viva, reaparecendo nas réplicas em miniatura dos barcos típicos que, entretanto, nas horas vagas, os marítimos construíam. Foi para manter as embarcações típicas e a arte do mar que nasceu a Associação Naval Sarilhense. Tratava-se de impedir o desaparecimento de uma tradição com marcas profundas na população, objectivo que a Associação Naval parece já ter conseguido, apesar dos poucos anos de vida. A data da fundação da associação é de 9 de Agosto de 1987. Tudo começou com um grupo de amigos, entre os quais Alberto

Guterres, Luis Filipe Fernandes, Manuel Francisco Miranda Rodrigues, que se juntou para levar a efeito a organização de uma regata de barcos típicos do Tejo. Da regata saltam, depois, para a constituição de uma comissão pró-Associação Naval Sarilhense, formada por Alberto Guterres, António Zacarias Fernandes, Luís Filipe Fernandes, Hernani Martins, Manuel Rodrigues, Francisco Pinto, António de Oliveira, António Fernandes, Diamantino Fernandes, Carlos Miranda e Vitor Martins. As primeiras reuniões foram no Café Rocha, período durante o qual organizam uma regata com 16 catraios e 13 canoas. Em 28 de Janeiro de 1988, no Cartório Notarial da Moita fazem a escritura da associação. Como fins: "A associação tem por fins promover e desenvolver a prática de actividades desportivas, culturais e recreativas, contribuindo assim para a sua maior expansão, e tem como divisa «O rio é de todos»". Foram eleitos os primeiros corpos gerentes, com a seguinte constituição: Luís Filipe Fernandes (presidente da Direcção), Manuel Miranda (secretário), António Fernandes (tesoureiro), Vitor Martins (tesoureiro adjunto), Alberto Guterres, António Oliveira

A Sede, em fase de construção

Inauguração da Sede

e Diamantino Fernandes (vogais), António Zacarias Fernandes (pres. Mesa da Assembleia Geral), Henrique da Costa Rodrigues (1º secretário), Francisco José Rodrigues Pinto (2º secr.), Henrique Matos (pres. Conselho Fiscal) Joaquim Rodrigues (relator), Fernando de Oliveira (vogal). No Café Rocha a novel associação encontrou espaço para a primeira sede social. Mais tarde mudaram-se para o r/c do nº 18 da Rua João de Deus. A actual sede, propriedade da Associação, mas implantada em terrenos da Administração do Porto de Lisboa, foi um sonho que demorou 12 anos a concretizar. Com muito esforço dos associados e alguns colaboradores, apoios da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia, a 9 de Agosto inaugurou-se a sede. A zona do bar (Vela Latina) foi inaugurada mais cedo, em 10 de Junho. Situados num local bem aprazível, os espaços da Associação Naval Sarilhense são bastante procurados pela população do concelho, em especial a mais jovem, que marcou o "Vela Latina" como ponto de en-

Aspecto do "Vela Latina"

Rampa e barcos engalanados

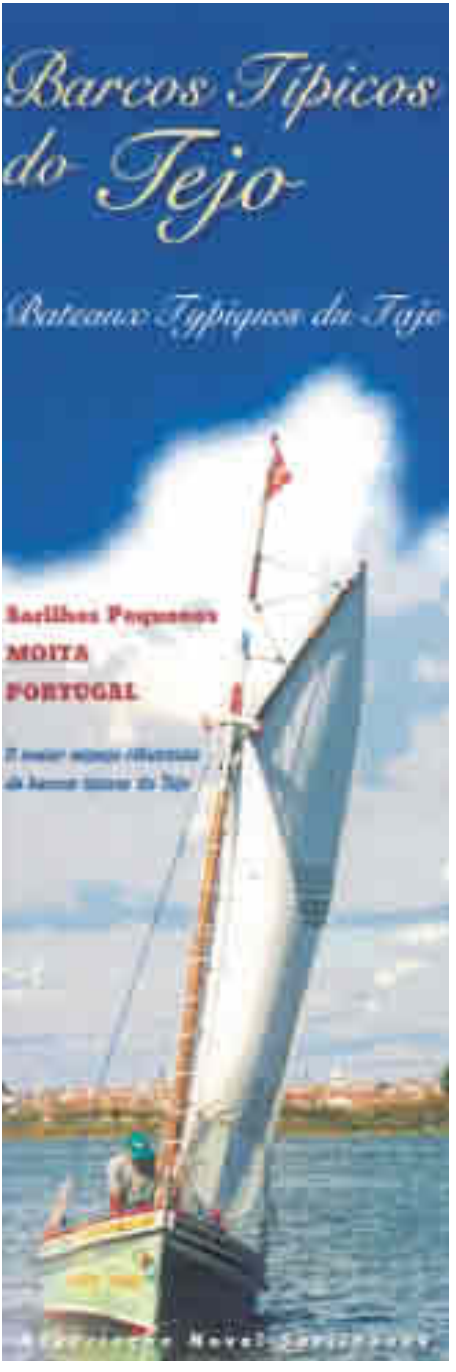
Exposição de embarcações em miniatura

contro nas noites de Verão.

A Associação Naval Sarilhense dinamiza a prática de vela e canoagem, mas sem entrar em competições federadas. Celebraram com a Câmara Municipal um protocolo para criação de uma escola de canoagem e optimista. A implementação do remo também é um objectivo, para o qual já enviaram projecto ao Instituto Nacional de Desporto. No horizonte mais próximo da associação está a feitura de uma ponte de embarque e o acabamento do «piso superior da sede, para o qual está previsto a instalação de um restaurante.

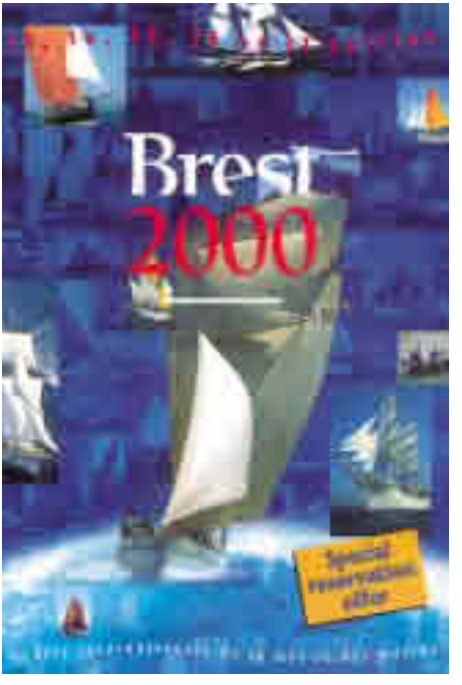
Com a participação em várias regatas de barcos típicos e outras presenças em eventos de qualidade como a Expo´98 o trabalho desenvolvido pela Associação Naval Sarilhense alcançou visibilidade, daí um convite para participar no Brest'2000, em França, um dos mais prestigiados festivais marítimos da actualidade e que reuniu 2500 embarcações de todo o mundo.

A representação da Associação Naval Sarilhense foi constituída por quatro embarcações tradicionais e doze tripulantes, tendo o grupo participado em desfiles, regatas



Folheto da Associação

e demonstrações aquáticas sobre a arte de bem navegar. A presença da Associação Naval Sarilhense em Brest foi um projecto que requereu enorme logística e que mereceu desde logo os apoios da Câmara Municipal da Moita, Região de Turismo Costa Azul e Junta de Freguesia da Moita. Por seu lado, à parte o âmbito da divulgação marítima, a associação montou o stand atribuido pela organização com materiais alusivos à região. De destacar que a Associação Naval Sarilhense levou consigo folhetos de divulgação sobre a navegação



Cartaz do "Brest 2000"

Parque de embarcações

no Tejo e a relação intima entre o rio e Sarilhos Pequenos, edição bilingue.

A associação conta presentemente 230 sócios e tem a sua sede na Rua de S. Domingos, Alto do Moinho. Encontra-se federada na Federação Portuguesa de Vela e na Associação Regional de Vela. Os corpos gerentes da Associação Naval Sarilhense, mandato 1999/2000 são constituídos por Joaquim José Pinto (presidente da Mesa da Assembleia Geral), Luís Filipe Fernandes (1º secretário), Mário Miranda Rodrigues (2º secr.), António Zacarias Fernandes (pres. Direcção), António Henrique da Costa Rodrigues (secr.), Paulo Sérgio da Silva Rodrigues (tesoureiro), Tomás Emídio, Tomás Silva, Henrique Monteiro, Joaquim Batista, Adolfo Gomes, Joaquim Rodrigues, Rui Marques Cardoso (vogais), Mário Pinto (pres. Conselho Fiscal), José António Fernandes (1º secretário) e Angelo Manuel Miranda Rodrigues (2º secretário).

Sede

GRUPO COLUMBÓFILO DE SARILHOS PEQUENOS

Em meados dos anos 70 grande parte dos columbófilos de Sarilhos Pequenos encestava numa associação columbófila de Sarilhos Grandes, entretanto já extinta. O transporte dos pombos não era fácil, causando mesmo algum incómodo, facto que levou os columbófilos de Sarilhos Pequenos a ponderar a criação de uma associação columbófila na sua terra. No livro de actas do Grupo Columbófilo de Sarilhos Pequenos encontra-se registado o momento da fundação da associação: "Aos quinze dias do mês de Abril de mil novecentos e setenta e seis reuniram-se os columbófilos de Sarilhos Pequenos, para que se formasse um Clube Columbófilo no qual tudo se fez para que este ficasse concretizado.". Uma semana mais tarde, a 27 de Abril de 1976 (data da fundação), compareceram na Junta de Freguesia da Moita os seguintes elementos para a formação do Grupo Columbófilo de Sarilhos Pequenos: António Gomes Rodrigues, José Martins, Eugénio Fernandes Rodrigues, Francisco José Gomes, Luis Adalberto Fernandes Rodrigues, Fernandes José, Manuel Pinto Ferreira, António Manuel Nunes do Carmo, Francisco Gomes José, Isidoro Frederico Rodri-

gues, Francisco José Pereira. A associação tem por fins, conforme o art. 1º "...a promoção cultural, desportiva e recreativa dos seus associados.". Logo em 1976 filiam-se na Federação Portuguesa de Columbofilia, com o número 915, e na Comissão Columbófila do Distrito de Setúbal, hoje Associação Columbófila do Distrito de Setúbal, ficando com o número 505.

Desde o primeiro momento de existência o Grupo Columbófilo de Sarilhos Pequenos tem a sua sede na Rua 25 de Abril, 1, Sarilhos Pequenos. As condições não são as melhores uma vez que a área do edifício é exígua, não permitindo que ali se realize o encestamento dos pombos. Uma sala da direcção e uma sala para convívio dos sócios, com bar, constituem os únicos espaços disponíveis na sede. No horizonte mais imediato perfila-se um terreno e projecto para a edificação de uma nova sede, mais condigna, com condições para encestar os pombos.

A quotização dos 43 sócios e subsídios da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia de Sarilhos Pequenos são as principais fontes de rendimentos do associação.

Ao todo são 19 os sócios do Grupo Columbófilo de Sarilhos Pequenos que participam na campanha a nível distrital. Mas o clube também possui a

Associados tratando dos pombos

Pombal

sua classificação interna para os vários campeonatos. Em 2000, os triunfadores da campanha foram: Bernardino Soares (campeonato de velocidade, campeonato meio-fundo e campeonato absoluto) Carlos Oliveira (campeonato fundo), Vitor Brito (campeonato borrachos), Filipe Manuel Cordeiro (campeonato melhor pombo velocidade), Luís Rodrigues (campeonato melhor pombo meio-fundo), Jorge Quinteiro (campeonato melhor pombo fundo), Vitor Brito (campeonato melhor pombo borracho), Luís Rodrigues (Campeonato melhor pombo absoluto), Filipe Manuel Gomes Cordeiro (campeonato equipas). No final da campanha o Grupo Columbófilo de Sarilhos Pequenos organiza um almoço de convívio entre todos os sócios, geralmente no parque de merendas, durante o qual distribui os prémios aos sócios vencedores.

Os actuais corpos gerentes são compostos por Filipe Manuel Carregosa Frade (presidente da Mesa da Assembleia Geral), Franklin de Jesus Coelho (vice-pres.), Francisco José Pereira Coelho (secretário), Rui Manuel Furtado Carvalho (pres. Direcção), Paulo Sérgio Gomes Rodrigues (secretário), Luís Rodrigues Adalberto (tesoureiro), Carlos Alberto Feiteira dos Santos (vogal), Luis Alberto Carradas (pres. Conselho Fiscal), Sandro José Paulino (secr.).

Sede

1º DE MAIO
FUTEBOL CLUBE SARILHENSE

Poucos clubes são tão íntimos da terra que os viu nascer como o 1º de Maio Futebol Clube Sarilhense. O clube transporta não apenas o nome da localidade mas também a narrativa de gerações sucessivas de sarilhenses que se dedicaram ao mar e ao futebol, o seu desporto favorito. Terra de marítimos e viveiro de jogadores, Sarilhos Pequenos, por intermédio do 1º de Maio Futebol Clube Sarilhense, tem formado desportistas de craveira nacional e internacional, destacando-se Manuel Fernandes, que jogou no Sporting, e Oliveira, que alinhou pelo Benfica. Ambos envergaram a camisola da selecção nacional.

Foi fundado em 1 de Maio de 1918, sendo o 3º clube de futebol mais antigo do Distrito de Setúbal. Embora assumido-se como clube de futebol, perceptível na denominação, o 1º de Maio consagrou nos estatutos uma amplitude de actividade por forma a servir os anseios da população nas mais diversas vertentes da cultura e do desporto . No Capítulo I, Artigo I dos estatutos define o seu âmbito: “Este clube terá a sua sede na localidade de Sarilhos Pequenos e os seus fins são: (a) prática e desenvolvimento de todos os desportos em especial o Foot-ball;

Direcção do "1º. de Maio Futebol Clube, anos de 1948 a 1950

(b) instruir e educar, desportiva e intelectualmente, todos os seus associados; (c) quando as circunstâncias pecuniárias o permitirem, organizar e desenvolver uma biblioteca.". Os primeiros estatutos do 1º de Maio Futebol Clube Sarilhense foram elaborados pelos corpos gerentes de 1931, assim constituídos: Caetano Rodrigues (presidente da Mesa da Assembleia Geral), Luís Rodrigues Junior (secretário), Adriano Cardoso (secr. adjunto), Isidoro Rodrigues (pres. da Direcção), Jaime Cardoso (secr.), José Francisco (tesoureiro), José Rodrigues (pres. Conselho Fiscal), Carlos Domingues e António Raimundo (relator).

O futebol é a principal modalidade desportiva do 1º de Maio Futebol Clube Sarilhense e vários foram os feitos alcançados. Aquando da fundação do clube os jogos disputados eram apenas de caracter amador e assim se manteve até ao final dos anos 40. De salientar que já naquela altura o 1º de Maio dispunha de jogadores de nomeada, mas federados noutros clubes. Em 1930 o 1º de Maio adere à Associação de Futebol de Setúbal. Ciclismo, natação e basket-ball completam o conjunto de modalidades desportivas dinamizadas pelo clube. A actividade oficial do 1º Maio Futebol Clube Sarilhense no futebol tem início na época de

Campeão da Taça Mariano A. Coelho, época de 1949-1950

1949/50 na III divisão de Setúbal, alcançando nesse ano o 2º lugar. Na época de 1950/51 ingressa na II divisão de Setúbal.

Em 1949/50 o 1º de Maio conquista a "Taça Mariano A. Coelho", frente ao Vitória de Setúbal, vencendo no campo deste último. A equipa, treinada por H. Galinheiro, era formada por Graciano, A. Miranda, Lacrau, F. Miranda, Graciano Fernandes, Toninha, F. Gomes, António Policarpo, Dionísio, Mário, Tancredo, Malaquias, António Salpica, Francisco. Esta equipa participou no campeonato regional da 3ª divisão da mesma época.

Em meados de 50, concretamente na época de 1953/54, o 1ºde Maio Futebol Clube Sarilhense causou sensação, saltando de imediato para as páginas dos jornais desportivos de tiragem nacional. O título da reportagem do "Record", de 24 de Abril de 1954, expressou, assim, a admiração pela carreira surpreendente do 1º de Maio: "Um caso inédito no futebol português.". E no texto: "É dificil de acreditar, mas é verdade. Os jogadores do 1º de Maio pagam para jogar... todos eles estão englobados nos 500 sócios do clube, cuja quota é de 5$00, arcando ainda com uma suplementar, para a ajuda do levantamento da vedação do campo. Só assim o clube poderá viver,

Campeão Distrital de Juniores, 1963/64

Campeão Distrital da I Divisão, 1963/64

Equipa de Juvenis, 1967

pois a terra não possui indústrias ou qualquer outro meio que permita aos seus habitantes auferir grandes proventos. Na sua maioria é composto por marítimos.". Nessa época o 1º de Maio esteve 22 jogos sem perder, vencendo o seu grupo, constituído pelo"Operário", "C. Piedade", "Palmense", "Seixal" e "Amora". Na época de 1963/64 foram campeões distritais de juniores. A formação tipo apresentava: Fernando, Berardo, Carlos, Quim, Francelino, Horácio (cap.), Armando, Vitor Malha, Tarolo, António Zacarias, José Manuel, Horácio II, Ventura, Manuel Martins, Cipriano. Henrique Galinheiro era o treinador e Eduardo Abreu o dirigente responsável pelo futebol.

Nas épocas 1976/77 e 1977/78, o 1º de Maio Futebol Clube Sarilhense vive o período mais brilhante da sua história, durante o qual disputa o campeonato nacional da 2ª divisão, feito nunca alcançado por qualquer outro clube do Concelho.

A equipa-tipo que venceu o campeonato nacional da 3ª divisão era constituída por: Jaime Costa, Tábuas, Oliveira, Jaime, Manuel Miranda, António Gomes, José Maria, Malaquias, Hilário, Vital, Lopes. Américo, era o treinador . No final da época, antes de

iniciar a sua participação na 2ª divisão nacional, o clube sofreu uma sangria de jogadores para os clubes mais conceituados (Guimarães, CUF, Barreirense) fragilizando a participação na 2ª divisão nacional, época 1978/78. A equipa, muito diferente, não conseguiu a desejada manutenção no escalão secundário do futebol nacional. A formação base era constituída por: José da Rocha, Serralha, Ferreira, Costa, Jorge, Jaime, Abreu, José Francisco, Manata, Malaquias, João Machado. Américo era o treinador. Esta equipa viria a defrontar em competição um dos filhos pródigos da terra: Manuel Fernandes. Foi no jogo com o Sporting Clube de Portugal, a contar para a Taça de Portugal, em 3 de Fevereiro de 1979. O 1º de Maio perdeu (0-3) e foi eliminado da prova.

Na época de 1996/1997, com Jorge Guta como treinador, o 1º de Maio Futebol Clube Sarilhense vence o campeonato da 2ª divisão distrital de Setúbal. A formação base apresentava a seguinte constituição: Henrique, Manata, Ita, José Carlos Mira, José Carlos, Sanona, Adelino, Octávio, Tó, Valter, Paulo Augusto, Nuno Tábuas, Sérgio Ganhão, Pedro Gomes. Fausto, era o dirigente responsável pelo departamento de futebol.

A memória das equipas de futebol que passaram pelo 1º de Maio é um ponto de honra para os associados do clube. Na "Sala José Francisco", inaugurada em 1-5-91, o 1º de Maio Futebol Clube Sarilhense, rende homenagem às suas glórias, expondo ao mesmo tempo os troféus alcançados. Entre as equipas que deixaram saudades,

Campeão Distrital de Juniores da 2ª. Divisão, 1973/74

Obras de Remodulação do Campo, Agosto de 1978

além das que conquistaram troféus, cabe referir a equipa que disputou campeonato da 1ª divisão distrital da AFS, 1963/64: Celestino, Baltazar, António José, Castro, Tomás (cap.), Catalão (massagista), Henrique Rodrigues, Joaquim Rodrigues, José Rodrigues, Orlando Simões (treinador) José João, e a equipa de juvenis da época de 1967/68, apurada para disputar o nacional com o Sporting, Benfica, Belenenses, Carcavelos. A equipa tipo era formada por José, Caldeira, Patinha, M. José (Pipi), Viriato, Zé da Rocha, Eduardo, Tábuas, Luís Carapau (cap.), Rogério Alegria, Manuel Fernandes, Luís Severo, Manuel da "Maria", Gomes ("Tonhezinho").

A actual sede do 1º de Maio Futebol Clube Sarilhense, localizada na rua 1º de Maio, nº 13, Sarilhos Pequenos é uma obra grandiosa. Começou a ser construída em 1972. Presidia à Direcção Orlando Santos, coadjuvado por Francisco Costa Albino Santos, Francisco José, Horácio Tábuas, José Cachei, José "Larilas" e Joaquim da Silva. Na altura havia apenas em caixa cerca de 20 contos, insuficientes, mas que não arredaram a Direcção dos seus intentos. Pôs mãos à obra, contando sempre com o trabalho voluntário dos associados, que ergueram paredes e participaram na angariação de donativos. No final ficou uma sede com dois pisos, incluindo um grande salão que admite a realização de diversas actividades. Aliás, foi mesmo com a preocupação de incluir uma vertente cultural no clube que se idealizou o salão. Já recebeu cinema, espectáculos de variedades, festas, ginástica, esta última com bastante envolvimento da população. Na parte cultural o 1º de Maio também

1º. de Maio Futebol Clube Sarilhense

Equipa do 1º. de Maio com Manuel Fernandes no jogo com o Sporting C. Portugal, 1979

Campeões da 2ª. Divisão Distrital de Setúbal, 1996/97

tem incluído festas de Natal para os mais jovens, com teatro e dança.

O 1º de Maio Futebol Clube Sarilhense disputa os seus jogos no Brechão, um campo que foi comprado nos anos 50. Ao longo dos anos o campo tem beneficiado de melhorias substanciais, com a construção de uma bancada e, recentemente, com o novo relvado.

Possui o 1º de Maio, anexo à sede, um ringue, com palco, construído no início dos anos 70, que funcionou algum tempo como sede do clube. Nele se realizaram torneios de futebol de salão, no Verão, e bailes.

O 1º de Maio Futebol Cllube Sarilhense tem, actualmente, cerca de 600 associados.

Os corpos dirigentes, época 2000/2001, são constituídos por Orlando Simões dos Santos (presidente da Direcção), António Manuel Costa, Francisco José Brás, Malaquias Fernandes (vice-presidentes), João Joaquim Fernandes (secretário-geral), Pedro Garrana (departamento futebol júnior), Francisco José (tesoureiro), António Fernando Monteiro, Bruno Serra, António Pinto (Mesa da Assembleia Geral), António Alberto, Francisco A. Costa, Pedro Braziel (Conselho Fiscal), Francisco José, António Caetano, Mário Rodrigues (departamento quotização), Manuel Silva, Júlio José, João Fernandes, Libertino Fernandes, Bruno Fernandes, Palmela, Ferrugem, Sérgio Serra, Diogo Gomes, João Gaiolo, Fernando Silva, Alípio Pinto e Adelino Regula (Vogais Direcção).

Índice

Preâmbulo 5
· **Freguesia de Gaio Rosário** 9
Associação Equestre Moitense 10
Associação Moitense de Desenvolvimento e Cultura 18
Banda Musical do Rosário 22
Beira Mar Futebol Clube Gaiense 28
Marítimo Futebol Clube Rosarense 34
· **Freguesia da Moita** 41
Centro Náutico Moitense 42
Clube Amigos do Atletismo da Moita 50
Clube Recreativo do Palheirão 54
Clube Recreativo do Penteado 58
Clube Taurino da Moita 64
Grupo Desportivo Popular Chão Duro 70
Grupo Desportivo e Cultural dos Trabalhadores da C. M. Moita 74
Grupo Tauromáquico Moitense 82
Moto Clube da Moita 88
Núcleo de Cicloturismo Moitense 94
Sociedade Filarmónica Capricho Moitense 98
Sociedade Filarmónica Estrela Moitense 112
União Futebol Clube Moitense 126
· **Freguesia de Sarilhos Pequenos** 137
Associação Naval Sarilhense 138
Grupo Columbófilo de Sarilhos Pequenos 146
1º. de Maio Futebol Clube Sarilhense 150